

**CONTAS PÚBLICAS****‘A Bahia está preparada para cenário difícil’, fala secretário****DA REDAÇÃO**

Segundo o secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitória, o ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial.

No entanto, ele ressalta que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance, que ajudaram o estado a sobreviver às crises econômicas recentes, principalmente em função da pandemia.

Vitório lembrou que a economia brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do PIB, “graças, em boa parte, ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos”.

“Quem atua na gestão pública percebe que preservar o equilíbrio fiscal será uma tarefa árdua”, observa.

Veículo: A Tarde	Caderno: Opinião
Data: 04/01/2021	Página: A3

## A TARDE

Bahia

Seg , 04/01/2021 às 14:16 | Atualizado em: 04/01/2021 às 14:25

### **A Bahia está preparada para cenário difícil na economia, diz secretário da Fazenda**

Da Redação



Segundo o secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitorio, o ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios, por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial

No entanto, ele ressalta que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, principalmente em função da pandemia.

Vitório lembrou que a economia brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do PIB, “graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos”.

"Quem atua na gestão pública percebe que preservar o equilíbrio fiscal será uma tarefa árdua no ano que se inicia", observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o desemprego é recorde.

Vitório, contudo, mostra-se confiante na capacidade do setor público baiano. “Vai ser difícil, mas conseguiremos fazer mais esta travessia”, afirmou em artigo assinado na edição desta segunda-feira, 4, do jornal A Tarde.

"Temos preservado o equilíbrio fiscal a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento”, afirma.

### **Renda mínima**

Após uma queda do PIB projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. De acordo com o secretário, isso significa que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, “e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos perversos da pandemia”.

## Bahia está preparada para cenário difícil na economia, diz Vitório

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitório, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes. **PÁGINA 7**

# Bahia está preparada para cenário difícil na economia brasileira em 2021

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitório, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, inclusive aos meses mais críticos para a arrecadação em 2020 em função da pandemia.

Tais medidas adotadas sob a liderança do governador Rui Costa incluem uma sólida política de qualidade do gasto público que já soma economia real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015, aliada a um dos mais intensivos processos, no plano estadual, de modernização do fisco e a um trabalho constante de

combate à sonegação.

Vitório lembrou que a economia brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do PIB, "graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos". Quem atua na gestão pública percebe que preservar o equilíbrio fiscal será uma tarefa árdua no ano que se inicia, observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o desemprego é recorde.

### MAIS INVESTIMENTOS

A equação para a saída de mais um impasse na economia brasileira inclui um grande esforço de retomada dos investimentos públicos, que se faz "dramaticamente necessário, para além do engessamento dogmático

do teto de gastos", ressalta o secretário. "A Bahia tem reiteradamente questionado ideias simplistas como a de que o Estado eficiente precisa ser mínimo", acrescenta, lembrando que o governo baiano, com Rui Costa à frente, tem dado exemplo de eficiência com presença forte do Estado. "Temos preservado o equilíbrio fiscal a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento", afirma.

### RENDA MÍNIMA

Após uma queda do PIB projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. Isso significa, reflete Manoel Vitório, que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim.



Veículo: Tribuna da Bahia Online	
Data: 05/01/2021	



## Bahia está preparada para cenário difícil na economia brasileira em 2021, diz Vitório

*Segundo secretário Estado intensifica medidas para sobreviver às crises*

**Tribuna da Bahia, Salvador**

05/01/2021 06:30 | Atualizado há 2 horas e 51 minutos



**Foto:** Denilson Nunes / Secom

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitório, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, inclusive aos meses mais críticos para a arrecadação em 2020 em função da pandemia.

Tais medidas adotadas sob a liderança do governador Rui Costa incluem uma sólida política de qualidade do gasto público que já soma economia real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015, aliada a um dos mais intensivos processos, no plano estadual, de modernização do fisco e a um trabalho constante de combate à sonegação.

Vitório lembrou que a economia brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do PIB, “graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos”. Quem atua na gestão pública percebe que preservar o equilíbrio fiscal será uma tarefa árdua no ano que se inicia, observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o desemprego é recorde.

### **Mais investimentos**

A equação para a saída de mais um impasse na economia brasileira inclui um grande esforço de retomada dos investimentos públicos, que se faz “dramaticamente necessário, para além do engessamento dogmático do teto de gastos”, ressalta o secretário. “A Bahia tem reiteradamente questionado ideias simplistas como a de que o Estado eficiente precisa ser mínimo”, acrescenta, lembrando que o governo baiano, com Rui Costa

à frente, tem dado exemplo de eficiência com presença forte do Estado. "Temos preservado o equilíbrio fiscal a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento", afirma.

### **Renda mínima**

Após uma queda do PIB projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. Isso significa, reflete Manoel Vitorio, que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, "e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos perversos da pandemia".

Veículo: Política Livre	
Data: 05.01.2021	Caderno: Economia



## Bahia está preparada para cenário difícil na economia brasileira em 2021, diz Vitório

### BAHIA

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitório, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, inclusive aos meses mais críticos para a arrecadação em 2020 em função da pandemia.

Tais medidas adotadas sob a liderança do governador Rui Costa incluem uma sólida política de qualidade do gasto público que já soma economia real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015, aliada a um dos mais intensivos processos, no plano estadual, de modernização do fisco e a um trabalho constante de combate à sonegação.

Vitório lembrou que a economia brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do PIB, “graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos”. Quem atua na gestão pública percebe que preservar o equilíbrio fiscal será uma tarefa árdua no ano que se inicia, observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o desemprego é recorde.

Os últimos anos têm sido de crises sucessivas, mas 2021 se mostra especialmente sujeito a tempestades, enfatiza, “exigindo firmeza no leme”. Vitório, no entanto, mostra-se confiante na capacidade do setor público baiano de resistir a mais um ano

complicado. “Vai ser difícil, mas conseguiremos fazer mais esta travessia”, afirmou em artigo assinado na edição desta segunda-feira (4) do jornal A Tarde.

## Mais investimentos

A equação para a saída de mais um impasse na economia brasileira inclui um grande esforço de retomada dos investimentos públicos, que se faz “dramaticamente necessário, para além do engessamento dogmático do teto de gastos”, ressalta o secretário. “A Bahia tem reiteradamente questionado ideias simplistas como a de que o Estado eficiente precisa ser mínimo”, acrescenta, lembrando que o governo baiano, com Rui Costa à frente, tem dado exemplo de eficiência com presença forte do Estado. “Temos preservado o equilíbrio fiscal a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento”, afirma.

Com R\$ 13,7 bilhões destinados a este propósito no período 2015-2020, a Bahia é o segundo no país em totais investidos, atrás apenas de São Paulo, o estado mais rico do país, e à frente deste em termos de proporção do orçamento.

## Renda mínima

Após uma queda do PIB projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. Isso significa, reflete Manoel Vitório, que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, “e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos perversos da pandemia”.

Para que a economia brasileira respire aliviada, “precisamos de vacinação em massa”, afirma, lamentando que isto pareça “ainda distante ao passo que outros países tomam a dianteira”. Enquanto não chega a tão sonhada imunidade coletiva, diz o secretário, a questão da renda mínima precisa ser retomada com urgência, por razões humanitárias, mas também para benefício da economia. “Vamos seguir defendendo que as políticas corretas sejam adotadas no plano federal, no âmbito sanitário e no econômico. Mas também manteremos as medidas que têm nos ajudado a sobreviver às intempéries”.



Veículo: Bahia Econômica	
Data: 04/01/21	<b><u>Cita Seretário</u></b>



## SECRETÁRIO DA FAZENDA DIZ QUE 2021 SERÁ UM ANO DIFÍCIL, MAS BAHIA ESTÁ PREPARADA



O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios, segundo previsão do **secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitório**. No entanto, apesar das dificuldades causadas sobretudo pela pandemia do coronavírus, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, Vitório acredita que o governo baiano está preparado para este novo desafio.

“Quem atua na gestão pública percebe que preservar o equilíbrio fiscal será uma tarefa árdua no ano que se inicia”, observa o secretário. “Temos preservado o equilíbrio fiscal a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento”, afirma ao A Tarde.

### Renda mínima

Após uma queda do PIB projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. De acordo com o secretário, isso significa que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, “e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos perversos da pandemia”.

Veículo: Gov Bahia	Caderno: Fazenda
Data: 04/01/2021	



## **Bahia está preparada para cenário difícil na economia brasileira em 2021, diz Vitório**

4 janeiro 2021

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitório, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, inclusive aos meses mais críticos para a arrecadação em 2020 em função da pandemia.

Tais medidas adotadas sob a liderança do governador Rui Costa incluem uma sólida política de qualidade do gasto público que já soma economia real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015, aliada a um dos mais intensivos processos, no plano estadual, de modernização do fisco e a um trabalho constante de combate à sonegação.

Vitório lembrou que a economia brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do PIB, “graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos”. Quem atua na gestão pública percebe que preservar o equilíbrio fiscal será uma tarefa árdua no ano que se inicia, observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o desemprego é recorde.

Os últimos anos têm sido de crises sucessivas, mas 2021 se mostra especialmente sujeito a tempestades, enfatiza, “exigindo firmeza no leme”. Vitório, no entanto, mostra-se confiante na capacidade do setor público baiano de resistir a mais um ano complicado. “Vai ser difícil, mas conseguiremos fazer mais esta travessia”, afirmou em artigo assinado na edição desta segunda-feira (4) do jornal A Tarde.

### **Mais investimentos**

A equação para a saída de mais um impasse na economia brasileira inclui um grande esforço de retomada dos investimentos públicos, que se faz “dramaticamente necessário, para além do engessamento dogmático do teto de gastos”, ressalta o secretário. “A Bahia tem reiteradamente questionado ideias simplistas como a de que o Estado eficiente precisa ser mínimo”, acrescenta, lembrando que o governo baiano, com Rui Costa à frente, tem dado exemplo de eficiência com presença forte do Estado. “Temos preservado o equilíbrio fiscal a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento”, afirma.

Com R\$ 13,7 bilhões destinados a este propósito no período 2015-2020, a Bahia é o segundo no país em totais investidos, atrás apenas de São Paulo, o estado mais rico do país, e à frente deste em termos de proporção do orçamento.

### **Renda mínima**

Após uma queda do PIB projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. Isso significa, reflete Manoel Vitório, que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, “e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos

perversos da pandemia”.

Para que a economia brasileira respire aliviada, “precisamos de vacinação em massa”, afirma, lamentando que isto pareça “ainda distante ao passo que outros países tomam a dianteira”. Enquanto não chega a tão sonhada imunidade coletiva, diz o secretário, a questão da renda mínima precisa ser retomada com urgência, por razões humanitárias, mas também para benefício da economia. “Vamos seguir defendendo que as políticas corretas sejam adotadas no plano federal, no âmbito sanitário e no econômico. Mas também manteremos as medidas que têm nos ajudado a sobreviver às intempéries”.

## Bahia está preparada para cenário difícil na economia brasileira em 2021, diz Vitório



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

TERÇA-FEIRA, 05 DE JANEIRO DE 2021

MP prorroga prazo para apagamentos pela Lei Aldir Blanc

A Medida Provisória Aldir Blanc pelos entes responsáveis 1019/20 prorroga o prazo para utilização dos recursos comprometidos liberou R\$ 3 bilhões para que não entraram em processo de pagar os impactos da pandemia de pagamento. no setor cultural. Pelo texto, a Lei Aldir Blanc prevê três tipos de apoio ao setor cultural: cursos comprometidos em 2020. renda emergencial de R\$ 600 Os gestores deverão divulgar para os trabalhadores; subsídio em sites públicos as informações mensais de até R\$ 10 mil para a sobre os valores a serem pagos e manutenção de espaços artísticos beneficiários dos recursos em cursos e culturais; e prêmios. 2021. Serão pagas apenas as despesas em contrapartida, após a rebase já empenhadas e inscritas

em tomada das atividades, as despesas a pagar. Até então, os benefícios beneficiados deverão ter sido realizados em 2020. realizar atividades para alunos Dados da Secretaria Especial de escolas públicas, prioridade de Cultura sobre a situação atual mente, ou para a comunidade, da execução dos recursos da Lei de forma gratuita. Entre os beneficiados estão teatros, pontos de cultura, companhias de dança, bibliotecas, cineclubes, festas tradicionais, galerias de arte, entre outros. O governo ressaltou que a medida não traz aumento de gastos para os cofres públicos, já que os R\$ 3 bilhões já foram liberados após a regulamentação da lei. A proposta teria o objetivo de permitir que os estados e municípios traçam, de maneira clara, a execução de ações emergenciais ao setor cultural. A Medida Provisória tem efeito imediato e precisa ser votada pela Câmara e pelo Senado em até 120 dias. Os prazos só passarão a contar após o fim do recesso parlamentar.

Os prazos só passarão a contar após o fim do recesso parlamentar

Governo federal restringe exportação de agulhas e seringas

Abertas as inscrições para Liga Acadêmica de Psicopedagogia da Uefs

Ocorrem até o próximo domingo (10), as inscrições do Processo Seletivo da Liga Acadêmica de Psicopedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (LAPPE/Uefs). Estudantes dos cursos de Psicologia e Pedagogia constituem o público-alvo da seleção. A Liga é uma entidade sem fins lucrativos, suprapartidária. As atividades da LAPPE abrangem a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. É um espaço organizado, inicialmente, por estudantes de Pedagogia e Psicologia para incentivar os estudos nessa área, também objetiva alcançar a comunidade universitária, visando a união estudantil e o compartilhamento de

conhecimentos. Os interessados podem acessar o edital, o estatuto da liga e o formulário de inscrição por meio do link ( <https://link.tr.ee/la.ppe>). Dúvidas podem ser sanadas através do e-mail ([lapeuefs@gmail.com](mailto:lapeuefs@gmail.com)) ou Instagram (@lapeuefs).

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo **desemprego** recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o secretário da Fazenda da Bahia, **Manoel Vitório**, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, inclusive aos meses mais críticos para a **arrecadação** em 2020 em função da pandemia. Tais medidas adotadas sob a liderança do governador **Rui Costa** incluem uma sólida política de qualidade do gasto público que já soma **economia** real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015, aliada a um dos mais intensivos processos, no plano estadual, de modernização do **fisco** e a um trabalho constante de combate à sonegação. Vitório lembrou que a **economia** brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do **PIB**, 'graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos'. Quem atua na **gestão pública** percebe que preservar o **equilíbrio fiscal** será uma tarefa árdua no ano que se inicia, observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o **desemprego** é recorde. Os últimos anos têm sido de crises sucessivas, mas 2021 se mostra especialmente sujeito a tempestades, enfatiza, 'exigindo firmeza no leme'. Vitório, no entanto, mostra-se confiante na capacidade do setor público baiano de resistir a mais um ano complicado. 'Vai ser difícil, mas conseguiremos fazer mais esta travessia', afirmou.

A pasta negou que tenha fracassado no processo de compra dos insumos

O governo federal restringiu a exportação de seringas e

agulhas. Desde 1º de janeiro, a Secex (Secretaria de Comércio Exterior), órgão ligado ao Ministério da **Economia**, passou a exigir uma licença especial para autorizar a venda dos produtos ao exterior. A medida foi determinada a partir da atualização do anexo 2 da portaria nº 19, que dispõe sobre a emissão de licenças, autorizações, certificados e outros documentos públicos de exportação. O Ministério da Saúde confirmou no último domingo (3), que pediu à **Economia** a interrupção 'provisória' da exportação das seringas e agulhas. Em nota, a pasta informou que o objetivo é garantir 'os insumos necessários para, somando às necessidades habituais do SUS, viabilizar a ampliação da oferta de seringas e agulhas para atender ao Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a covid-19'. A Saúde afirmou que os produtos serão comprados 'de forma legal pela pasta, dentro do parâmetro de preços praticados no período'. De acordo com a pasta, os postos de vacinação contam com estoque 'satisfatório' de seringas, mas não entrou em detalhes sobre a quantidade. 'Estes insumos, inclusive, podem ser utilizados para dar início à vacinação de forma célere e segura'. Na última semana, a Folha de S.Paulo publicou que o Ministério da Saúde só conseguiu comprar 7,9 milhões das 331 milhões seringas que precisava para aplicar as vacinas contra Covid-19. Ou seja, 3% do total pretendido. Em perfis oficiais nas redes sociais, a pasta negou que tenha fracassado no processo de compra dos insumos e classificou as notícias veiculadas como falsas. 'O processo de compra de seringas e agulhas pelo Ministério da Saúde está ocorrendo de forma regular e dentro do trâmite legal', escreveu a pasta. 'A compra ainda está em andamento, na fase de julgamento da proposta pela área técnica do Ministério da Saúde. A previsão do governo federal é assinar os contratos ainda em janeiro.' As tarifas básicas do pedágio sob administração da Concessionária Litoral Norte (CLN) serão reajustadas a partir de hoje (5). A Resolução Agerba nº59 estabelece o reajuste 2,44%, correspondente a readequação tarifária anual, prevista no contrato de concessão. A mudança de valores foi readequada com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para cada categoria de veículo. Na praça de pedágio da BA-099, operada pela



CLN, a tarifa aplicada para automóveis, caminhonetes e furgão passa a ser de R\$ 7,20 em dias úteis e de R\$ 10,80 aos finais de semana e feriados. Outras categorias de veículos, a exemplo de caminhões, ônibus e motocicletas também passarão por readequação tarifária. O trecho administrado pela CLN possui 217 quilômetros de extensão, do KM 7,5 (ponte do Rio Joanes), divisa entre os municípios de Lauro de Freitas e Camaçari, até Jandaíra, na divisa com Sergipe. Além dessa área, os acessos às localidades de Arembépe, Praia do Forte, Porto de Sauípe, Baixios/Palame, Subaúma e Conde também são administrados pela concessionária. Parte do contrato de concessão, a CLN oferece serviços de apoio e inspeção do trecho, atendimento a usuários em caso de emergências médicas e mecânicas iniciais. A concessionária é responsável ainda por manter a boa trafegabilidade da estrada concedida, com a realização de serviços de manutenção e conservação da rodovia.

Bahia está preparada para cenário difícil na **economia** brasileira em 2021, diz Vitório

**Manoel Vitório** mostra-se confiante na capacidade do setor público baiano de resistir a mais um ano complicado

BA-099: Tarifas do pedágio serão reajustadas a partir de 5 de janeiro

**Assuntos e Palavras-Chave:** SAEB - Secretaria da Administração - Gestão Pública | SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Economia | SERIN - Secretaria de Relações Institucionais - Rui Costa | SEPLAN - Secretaria do Planejamento - Desemprego, PIB - Produto Interno Bruto | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Manoel Vitório, FISCO, Arrecadação, Equilíbrio Fiscal

Veículo: Jornal Grande Bahia	
Data: 05/01/21	



**Jornalismo  
com opinião  
em defesa da  
Ecologia Integral**

## **Bahia está preparada para cenário difícil na economia brasileira em 2021, diz secretário estadual Manoel Vitório**

4 de janeiro de 2021 Carlos Augusto Manchete



Manoel Vitório, secretário estadual da Fazenda da Bahia.

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o **secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitório**, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, inclusive aos meses mais críticos para a arrecadação em 2020 em função da pandemia.

Tais medidas adotadas sob a liderança do governador Rui Costa incluem uma sólida política de qualidade do gasto público que já soma economia real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015, aliada a um dos mais intensivos processos, no plano estadual, de modernização do fisco e a um trabalho constante de combate à sonegação.

Vitório lembrou que a economia brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do PIB, “graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos”. Quem atua na gestão pública percebe que preservar o equilíbrio fiscal será uma tarefa árdua no ano que se inicia, observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o desemprego é recorde.

Os últimos anos têm sido de crises sucessivas, mas 2021 se mostra especialmente sujeito a tempestades, enfatiza, “exigindo firmeza no leme”. Vitório, no entanto, mostra-se confiante na capacidade do setor público baiano de resistir a mais um ano complicado. “Vai ser difícil, mas conseguiremos fazer mais esta travessia”, afirmou em artigo assinado na edição desta segunda-feira (04/01/2020) do jornal A Tarde.

### **Mais investimentos**

A equação para a saída de mais um impasse na economia brasileira inclui um grande esforço de retomada dos investimentos públicos, que se faz “dramaticamente necessário, para além do engessamento dogmático do teto de gastos”, ressalta o secretário. “A Bahia tem reiteradamente questionado ideias simplistas como a de que o Estado eficiente precisa ser mínimo”, acrescenta, lembrando que o governo baiano, com Rui Costa à frente, tem dado exemplo de eficiência com presença forte do Estado. “Temos preservado o equilíbrio fiscal a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento”, afirma.

Com R\$ 13,7 bilhões destinados a este propósito no período 2015-2020, a Bahia é o segundo no país em totais investidos, atrás apenas de São Paulo, o estado mais rico do país, e à frente deste em termos de proporção do orçamento.

### **Renda mínima**

Após uma queda do PIB projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. Isso significa, reflete Manoel Vitório, que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, “e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos perversos da pandemia”.

Para que a economia brasileira respire aliviada, “precisamos de vacinação em massa”, afirma, lamentando que isto pareça “ainda distante ao passo que outros países tomam a dianteira”. Enquanto não chega a tão sonhada imunidade coletiva, diz o secretário, a questão da renda mínima precisa ser retomada com urgência, por razões humanitárias, mas também para benefício da economia. “Vamos seguir defendendo que as políticas corretas sejam adotadas no plano federal, no âmbito sanitário e no econômico. Mas também manteremos as medidas que têm nos ajudado a sobreviver às intempéries”.



Veículo: bahia.ba	Economia
Data: 04/01/21	



Publicado em 04/01/2021 às 14h50.

## Bahia está preparada para ano difícil na economia brasileira, diz Vitório

Estado aposta na racionalização das despesas, combate à sonegação e também na elevação dos investimentos



Foto: Matheus Morais/bahia.ba

A Bahia está preparada para enfrentar um ano difícil na economia brasileira, afirmou nesta segunda-feira (4) o secretário da Fazenda do estado, Manoel Vitório. O gestor destaca entraves para o crescimento este ano, como o desemprego de 14,1



milhões de pessoas [segundo o último balanço do IBGE](#), ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial.

Vitório acrescenta que, no plano estadual, medidas já estão sendo tomadas, incluindo ações que ajudaram o estado a sobreviver nos meses mais críticos para a arrecadação em 2020. Sob a coordenação do governador Rui Costa, a Sefaz-BA apostou na qualidade do gasto, modernização do fiscal e combate à sonegação. Somente com a racionalização das despesas, o governo estadual contabiliza uma economia real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015.

Para o secretário, a economia brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do PIB, “graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos”. Vitório avalia que a equação para a saída do atual impasse na economia brasileira inclui um grande esforço nos investimentos públicos.

“A Bahia tem reiteradamente questionado ideias simplistas como a de que o Estado eficiente precisa ser mínimo”, acrescenta. O Estado destinou R\$ 13,7 bilhões a

investimentos desde 2015, sendo o segundo ente em montante alocado, atrás apenas de São Paulo.

## ECONOMIA

# SECRETÁRIO DA FAZENDA DO ESTADO TEME FIM DO AUXÍLIO EMERGENCIAL

O PT está há 13 comandando o estado e o secretário diz que está preparado para possíveis turbulências. (Com Sefaz informações)

Da Redação, Salvador | 04/01/2021 às 19:37



Manoel Vitório

Foto: DIV

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitório, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, inclusive aos meses mais críticos para a arrecadação em 2020 em função da pandemia.

Tais medidas adotadas sob a liderança do governador Rui Costa incluem uma sólida política de qualidade do gasto público que já soma economia real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015, aliada a um dos mais intensivos processos, no plano estadual, de modernização do fisco e a um trabalho constante de combate à sonegação.

Vitório lembrou que a economia brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do PIB, “graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos”. Quem atua na gestão pública percebe que preservar o equilíbrio fiscal será uma tarefa árdua no ano que se inicia, observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o desemprego é recorde.

Os últimos anos têm sido de crises sucessivas, mas 2021 se mostra especialmente sujeito a tempestades, enfatiza, “exigindo firmeza no leme”. Vitório, no entanto, mostra-se confiante na

capacidade do setor público baiano de resistir a mais um ano complicado. “Vai ser difícil, mas conseguiremos fazer mais esta travessia”, afirmou em artigo assinado na edição desta segunda-feira (4) do jornal A Tarde.

#### Mais investimentos

A equação para a saída de mais um impasse na economia brasileira inclui um grande esforço de retomada dos investimentos públicos, que se faz “dramaticamente necessário, para além do engessamento dogmático do teto de gastos”, ressalta o secretário. “A Bahia tem reiteradamente questionado ideias simplistas como a de que o Estado eficiente precisa ser mínimo”, acrescenta, lembrando que o governo baiano, com Rui Costa à frente, tem dado exemplo de eficiência com presença forte do Estado. “Temos preservado o equilíbrio fiscal a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento”, afirma.

Com R\$ 13,7 bilhões destinados a este propósito no período 2015-2020, a Bahia é o segundo no país em totais investidos, atrás apenas de São Paulo, o estado mais rico do país, e à frente deste em termos de proporção do orçamento.

#### Renda mínima

Após uma queda do PIB projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. Isso significa, reflete Manoel Vitorino, que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, “e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos perversos da pandemia”.

Para que a economia brasileira respire aliviada, “precisamos de vacinação em massa”, afirma, lamentando que isto pareça “ainda distante ao passo que outros países tomam a dianteira”. Enquanto não chega a tão sonhada imunidade coletiva, diz o secretário, a questão da renda mínima precisa ser retomada com urgência, por razões humanitárias, mas também para benefício da economia. “Vamos seguir defendendo que as políticas corretas sejam adotadas no plano federal, no âmbito sanitário e no econômico. Mas também manteremos as medidas que têm nos ajudado a sobreviver às intempéries”.

## Bahia está preparada para cenário difícil na economia brasileira em 2021, diz Vitório



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Redação CN

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo **desemprego** recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o secretário da Fazenda da Bahia, **Manoel Vitório**, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, inclusive aos meses mais críticos para a **arrecadação** em 2020 em função da pandemia.

Tais medidas adotadas sob a liderança do governador **Rui Costa** incluem uma sólida política de qualidade do gasto público que já soma **economia** real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015, aliada a um dos mais intensivos processos, no plano estadual, de modernização do **fisco** e a um trabalho constante de combate à

sonegação.

Vitório lembrou que a **economia** brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do **PIB**, 'graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos'. Quem atua na **gestão pública** percebe que preservar o **equilíbrio fiscal** será uma tarefa árdua no ano que se inicia, observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o **desemprego** é recorde.

Os últimos anos têm sido de crises sucessivas, mas 2021 se mostra especialmente sujeito a tempestades, enfatiza, 'exigindo firmeza no leme'. Vitório, no entanto, mostra-se confiante na capacidade do setor público baiano de resistir a mais um ano complicado. 'Vai ser difícil, mas conseguiremos fazer mais esta travessia', afirmou em artigo assinado na edição desta segunda-feira (4) do jornal A Tarde.

Mais investimentos

A equação para a saída de mais um impasse na **economia** brasileira inclui um grande esforço de retomada dos investimentos públicos, que se faz 'dramaticamente necessário, para além do engessamento dogmático do teto de gastos', ressalta o secretário. 'A Bahia tem reiteradamente questionado ideias simplistas como a de que o Estado eficiente precisa ser mínimo', acrescenta, lembrando que o



governo baiano, com **Rui Costa** à frente, tem dado exemplo de eficiência com presença forte do Estado. 'Temos preservado o **equilíbrio fiscal** a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento', afirma.

Com R\$ 13,7 bilhões destinados a este propósito no período 2015-2020, a Bahia é o segundo no país em totais investidos, atrás apenas de São Paulo, o estado mais rico do país, e à frente deste em termos de proporção do orçamento.

Renda mínima

Após uma queda do **PIB** projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. Isso significa, reflete **Manoel Vitorio**, que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, 'e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos perversos da pandemia'.

Para que a **economia** brasileira respire aliviada, 'precisamos de vacinação em massa', afirma, lamentando que isto pareça 'ainda distante ao passo que outros países tomam a dianteira'. Enquanto não chega a tão sonhada imunidade coletiva, diz o secretário, a questão da renda mínima precisa ser retomada com urgência, por razões humanitárias, mas também para benefício da **economia**. 'Vamos seguir defendendo que as políticas corretas sejam adotadas no plano federal, no âmbito sanitário e no econômico. Mas também manteremos as medidas que têm nos ajudado

a sobreviver às intempéries'.

Fonte: SECOM

**Assuntos e Palavras-Chave:** SAEB - Secretaria da Administração - Gestão Pública | SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Economia | SERIN - Secretaria de Relações Institucionais - Rui Costa | SEPLAN - Secretaria do Planejamento - Desemprego, PIB - Produto Interno Bruto | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Manoel Vitorio, FISCO, Arrecadação, Equilíbrio Fiscal

## Secretário diz que Bahia está preparada para cenário difícil na economia em 2021



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Acorda Cidade

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo **desemprego** recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o secretário da Fazenda da Bahia, **Manoel Vitória**, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, inclusive aos meses mais críticos para a **arrecadação** em 2020 em função da pandemia.

Tais medidas adotadas sob a liderança do governador **Rui Costa** incluem uma sólida política de qualidade do gasto público que já soma **economia** real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015, aliada a um dos mais intensivos

processos, no plano estadual, de modernização do **fisco** e a um trabalho constante de combate à sonegação.

Vitório lembrou que a **economia** brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do **PIB**, 'graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos'. Quem atua na **gestão pública** percebe que preservar o **equilíbrio fiscal** será uma tarefa árdua no ano que se inicia, observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o **desemprego** é recorde.

Os últimos anos têm sido de crises sucessivas, mas 2021 se mostra especialmente sujeito a tempestades, enfatiza, 'exigindo firmeza no leme'. Vitório, no entanto, mostra-se confiante na capacidade do setor público baiano de resistir a mais um ano complicado. 'Vai ser difícil, mas conseguiremos fazer mais esta travessia', afirmou em artigo assinado na edição desta segunda-feira (4) do jornal A Tarde.

Mais investimentos

A equação para a saída de mais um impasse na **economia** brasileira inclui um grande esforço de retomada dos investimentos públicos, que se faz 'dramaticamente necessário, para além do engessamento dogmático do teto de gastos', ressalta o secretário. 'A Bahia tem reiteradamente questionado

ideias simplistas como a de que o Estado eficiente precisa ser mínimo', acrescenta, lembrando que o governo baiano, com **Rui Costa** à frente, tem dado exemplo de eficiência com presença forte do Estado. 'Temos preservado o **equilíbrio fiscal** a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento', afirma.

Com R\$ 13,7 bilhões destinados a este propósito no período 2015-2020, a Bahia é o segundo no país em totais investidos, atrás apenas de São Paulo, o estado mais rico do país, e à frente deste em termos de proporção do orçamento.

#### Renda mínima

Após uma queda do **PIB** projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. Isso significa, reflete **Manoel Vitorio**, que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, 'e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos perversos da pandemia'.

Para que a **economia** brasileira respire aliviada, 'precisamos de vacinação em massa', afirma, lamentando que isto pareça 'ainda distante ao passo que outros países tomam a dianteira'. Enquanto não chega a tão sonhada imunidade coletiva, diz o secretário, a questão da renda mínima precisa ser retomada com urgência, por razões humanitárias, mas também para benefício da **economia**. 'Vamos seguir defendendo que as políticas corretas sejam adotadas no

plano federal, no âmbito sanitário e no econômico. Mas também manteremos as medidas que têm nos ajudado a sobreviver às intempéries'.

**Assuntos e Palavras-Chave:** SAEB - Secretaria da Administração - Gestão Pública | SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Economia | SERIN - Secretaria de Relações Institucionais - Rui Costa | SEPLAN - Secretaria do Planejamento - Desemprego, PIB - Produto Interno Bruto | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Manoel Vitorio, FISCO, Arrecadação, Equilíbrio Fiscal

## Bahia está preparada para cenário difícil na economia brasileira em 2021, diz Secretário



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo **desemprego** recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial, alertou o secretário da Fazenda da Bahia, **Manoel Vitória**, ressaltando que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, inclusive aos meses mais críticos para a **arrecadação** em 2020 em função da pandemia.

Tais medidas adotadas sob a liderança do governador **Rui Costa** incluem uma sólida política de qualidade do gasto público que já soma **economia** real de R\$ 5,9 bilhões desde 2015, aliada a um dos mais intensivos processos, no plano estadual, de modernização do **fisco** e a um trabalho constante de combate à sonegação.

Vitório lembrou que a **economia** brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do **PIB**, 'graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos'. Quem atua na **gestão pública** percebe que preservar o **equilíbrio fiscal** será uma tarefa árdua no ano que se inicia, observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o **desemprego** é recorde.

Os últimos anos têm sido de crises sucessivas, mas 2021 se mostra especialmente sujeito a tempestades, enfatiza, 'exigindo firmeza no leme'. Vitório, no entanto, mostra-se confiante na capacidade do setor público baiano de resistir a mais um ano complicado. 'Vai ser difícil, mas conseguiremos fazer mais esta travessia', afirmou em artigo assinado na edição desta segunda-feira (4) do jornal A Tarde.

### Mais investimentos

A equação para a saída de mais um impasse na **economia** brasileira inclui um grande esforço de retomada dos investimentos públicos, que se faz 'dramaticamente necessário, para além do engessamento dogmático do teto de gastos', ressalta o secretário. 'A Bahia tem reiteradamente questionado ideias simplistas como a de que o Estado eficiente precisa ser mínimo', acrescenta, lembrando que o governo baiano, com **Rui Costa** à frente, tem dado exemplo de eficiência com presença forte do Estado.

'Temos preservado o **equilíbrio fiscal** a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento', afirma.

Fonte: Secom/Gov.Ba

Com R\$ 13,7 bilhões destinados a este propósito no período 2015-2020, a Bahia é o segundo no país em totais investidos, atrás apenas de São Paulo, o estado mais rico do país, e à frente deste em termos de proporção do orçamento.

**Assuntos e Palavras-Chave:** SAEB - Secretaria da Administração - Gestão Pública | SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Economia | SERIN - Secretaria de Relações Institucionais - Rui Costa | SEPLAN - Secretaria do Planejamento - Desemprego, PIB - Produto Interno Bruto | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Manoel Vitorino, FISCO, Arrecadação, Equilíbrio Fiscal

Renda mínima

Após uma queda do **PIB** projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. Isso significa, reflete **Manoel Vitorino**, que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, 'e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos perversos da pandemia'.

Para que a **economia** brasileira respire aliviada, 'precisamos de vacinação em massa', afirma, lamentando que isto pareça 'ainda distante ao passo que outros países tomam a dianteira'. Enquanto não chega a tão sonhada imunidade coletiva, diz o secretário, a questão da renda mínima precisa ser retomada com urgência, por razões humanitárias, mas também para benefício da **economia**. 'Vamos seguir defendendo que as políticas corretas sejam adotadas no plano federal, no âmbito sanitário e no econômico. Mas também manteremos as medidas que têm nos ajudado a sobreviver às intempéries'.

## A Bahia está preparada para cenário difícil na economia, diz secretário da Fazenda



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Telegram

Viber

Segundo o secretário da Fazenda da Bahia, **Manoel Vitória**, o ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios, por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo **desemprego** recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial

Facebook

No entanto, ele ressalta que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance que ajudaram o Estado a sobreviver às crises econômicas recentes, principalmente em função da pandemia.

Twitter

WhatsApp

Vitório lembrou que a **economia** brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do **PIB**, 'graças em boa parte ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos'.

Google+

Email

Pinterest

'Quem atua na **gestão pública** percebe que preservar o **equilíbrio fiscal** será uma tarefa árdua no ano que se inicia', observa o secretário, no momento em que o auxílio emergencial chega ao fim e o **desemprego** é



recorde.

Vitório, contudo, mostra-se confiante na capacidade do setor público baiano. 'Vai ser difícil, mas conseguiremos fazer mais esta travessia', afirmou em artigo assinado na edição desta segunda-feira, 4, do jornal A Tarde.

'Temos preservado o **equilíbrio fiscal** a despeito das crises econômicas em série, mantido o pleno funcionamento da máquina pública e as contas em dia e permanecido entre os estados com maiores níveis de investimento', afirma.

Renda mínima

Após uma queda do **PIB** projetada em cerca de 5% para 2020, a previsão para o próximo exercício é de baixo crescimento aliado à ameaça de volta da inflação. De acordo com o secretário, isso significa que o país não irá retomar tão cedo o patamar anterior à crise sanitária, que já era ruim, 'e sinaliza para a difícil situação daqueles que precisam de recolocação no mercado de trabalho e dos que dependem de auxílio ante os efeitos perversos da pandemia'. (Tarde)

**Assuntos e Palavras-Chave:** SAEB - Secretaria da Administração - Gestão Pública | SDE - Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Economia | SEPLAN - Secretaria do Planejamento - Desemprego, PIB - Produto Interno Bruto | SEFAZ - Secretaria da Fazenda - Manoel Vitório, Equilíbrio Fiscal



# ECONOMIA & NEGÓCIOS

economia@grupoatarde.com.br

**PESQUISA** Índice de Preços ao Consumidor – Semanal de dezembro variou 1,07%, ficando 0,14 ponto percentual abaixo do registrado uma semana antes

## Inflação medida pelo IPC-S fecha 2020 em 5,17%, diz FGV

Marcos Santos / USP Imagens / 20.32014



A apuração de preços registrou decréscimo em suas taxas de variação em quatro das oito classes de despesa

### AKEMI NITAHARA

Agência Brasil, Rio de Janeiro

O Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S), de 31 de dezembro de 2020, variou 1,07%, ficando 0,14 ponto percentual abaixo da taxa registrada na semana anterior. No ano, o indicador acumulou alta de 5,17%.

Os dados foram divulgados ontem, no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

A apuração de preços – feita entre 1º e 31 de dezembro – registrou decréscimo em suas taxas de variação em quatro das oito classes de

**O grupo educação, leitura e recreação deu a maior contribuição para a queda semanal, de 2,19% para -0,58%, com destaque para passagem aérea**

despesa que compõem o índice.

O grupo educação, leitura e recreação deu a maior contribuição para a queda semanal, variando de 2,19% para -0,58%, com destaque para o item passagem aérea, que passou de 9,62% para -9,49%.

### Comida e transportes

Também tiveram decréscimo na variação os grupos alimentação (1,73% para 1,47%), com destaque para hortaliças e legumes (0,01% para -1,61%); transportes (0,71% para 0,68%), tendo maior relevância a variação do preço do etanol (3,63%

para 2,67%); e comunicação (0,10% para 0,02%), com a mensalidade para internet passando de -0,20% para -0,40%.

### Roupa e higiene

Tiveram alta na taxa de variação os grupos habitação (2,28% para 2,87%), com a tarifa de eletricidade residencial passando de 9,35% para 11,93%; vestuário (-0,21% para 0,38%), com a variação das roupas indo de -0,47% para 0,35%; e saúde e cuidados pessoais (0,09% para 0,29%), onde a taxa de variação dos artigos de higiene e cuidado pessoal foi de -0,10% para 0,69%.

### ENTREVISTA

## LGPD veio para tratar os dados pessoais e proteger consumidor



### DA REDAÇÃO

A publicidade está entre algumas das relações que envolvem clientes e empresas, e as quais vão ser alteradas a partir de agora. Aprovada em agosto de 2018, com vigência a partir de agosto deste ano, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) chama a atenção para um momento de maior cautela das empresas em relação a informações dos clientes, tanto no que tange à obtenção dos dados quanto no que é feito deles.

De acordo com o especialista em Direito Digital Murilo Gomes, em entrevista na manhã de ontem para o 'Isso é Bahia', na rádio A TARDE FM, antes, no Brasil, a legislação tratava somente da relação fornecedor e consumidor e a LGPD veio para tratar de forma geral todos os dados pessoais abordados e proteger o consumidor.

“Existe um matemático inglês que diz que os dados são o novo petróleo e o Brasil, assim como outros países do mundo, tem uma lei para lidar com o tratamento dos dados. Isso é algo muito valioso”, afirmou.

ALGPD é a lei nº 13.709. Ela pretende criar um cenário de segurança jurídica, com a padronização de normas e práticas, para promover a proteção, de forma igualitária e dentro do país e no mundo, aos dados pessoais de todo cidadão que esteja no Brasil.

Conforme o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), a LGPD estabelece que não importa se a sede de uma organização ou o centro de dados dela estão localizados no Brasil ou no exterior. Se existir o processamento de conteúdo de pessoas, brasileiras ou não, que estão no território nacional, a LGPD deve ser cumprida.

### Consentimento

A lei também determina que é permitido compartilhar dados com organismos internacionais e com outros países, desde que isso ocorra

**Aprovada em agosto de 2018, nova lei entra em vigor a partir de agosto deste ano**

a partir de protocolos seguros ou para cumprir exigências legais.

Outro elemento essencial da LGPD é o consentimento do cidadão é a base para que dados pessoais possam ser tratados. Contudo, ainda segundo a Serpro, há algumas exceções a isso.

É possível tratar dados sem consentimento se isso for indispensável para: cumprir uma obrigação legal; executar política pública prevista em lei; realizar estudos via órgão de pesquisa; executar contratos; defender direitos em processo; preservar a vida e a integridade física de uma pessoa; tutelar ações feitas por profissionais das áreas da saúde ou sanitária; prevenir fraudes contra o titular; proteger o crédito; ou atender a um interesse legítimo, que não fira direitos fundamentais do cidadão.

A lei traz diversas garantias ao cidadão, que pode solicitar que dados sejam deletados, revogar um consentimento, transferir dados para outro fornecedor de serviços, entre outras ações. Além disso, o tratamento dos dados deve ser feito levando em conta alguns quesitos, como finalidade e necessidade, que devem ser previamente acertados e informados ao cidadão.

### CONTAS PÚBLICAS

‘A Bahia está preparada para cenário difícil’, fala secretário

### DA REDAÇÃO

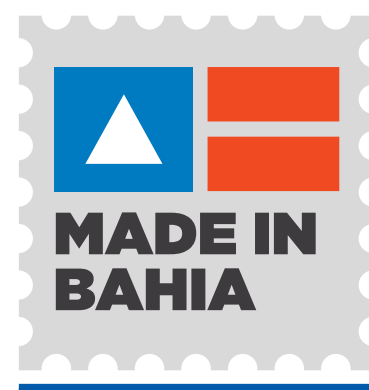
Segundo o secretário da Fazenda da Bahia, Manoel Vitorio, o ano de 2021 será difícil para as finanças de estados e municípios por conta de uma série de problemas no cenário econômico brasileiro, incluindo desemprego recorde, ameaça de volta da inflação e fim do auxílio emergencial.

No entanto, ele ressalta que o governo baiano está preparado para este novo desafio e já intensifica as medidas a seu alcance, que ajudaram o estado a sobreviver às crises econômicas recentes, principalmente em função da pandemia.

Vitorio lembrou que a economia brasileira em seu conjunto sobreviveu a 2020 a despeito da forte queda do PIB, “graças, em boa parte, ao pacote emergencial aprovado pelo Congresso Nacional para garantir alguma renda a milhões de deserdados pela pandemia, preservar empregos e ajudar a recompor perdas tributárias dos entes federativos”.

“Quem atua na gestão pública percebe que preservar o equilíbrio fiscal será uma tarefa árdua”, observa.

LEIA A MATÉRIA COMPLETA NO PORTAL A TARDE



## Desenbahia, agência de fomento



FRANCISCO A. MARCÍLIO DE SOUZA MIRANDA

Diretor-presidente da Desenbahia

A palavra fomento ainda é de uso raro. Poucos se utilizam do termo para expressar o estímulo ao desenvolvimento social e/ou econômico que uma ação, uma política pública ou mesmo uma instituição pode promover.

A Desenbahia – Agência de Fomento do Estado da Bahia é uma instituição de capital majoritariamente estadual, que tem o desafio de fomentar o desenvolvimento econômico e social da Bahia e vem fazendo isso com afinco e perseverança há vinte anos. Como sucessora do antigo Desenbanco, as ações da Desenbahia são muito associadas aos papéis exercidos pelo extinto banco de desenvolvimento.

De fato, algumas atividades permanecem as mesmas. O melhor exemplo é a concessão de financiamento para capital de giro e para investimento fixo (obras civis, aquisição de equipamentos, etc) para empreendimentos situados no território baiano. Com recursos próprios, do sistema BNDES/FINAME, do Fundo de Desenvolvimento Social Econômico – FUNDESE, da FINEP, do FUNCAFÉ ou do FUNGETUR, a Desenbahia opera sempre com condições favoráveis ao empreendimento, procurando ajustar as necessidades do negócio às possibilidades de financiamento.

A maior atenção às demandas das micro, pequenas e médias empresas baianas por operações de crédito certamente marca o trabalho da Desenbahia. Fomentar o desenvolvimento do estado, apoiando as empresas que têm menos acesso ao mercado financeiro não é simples, uma vez que essa atividade requer, além de conhecimento sobre análise econômico-financeira em geral, muita disposição para entender cada negócio, suas dificuldades e seu potencial.

Além do crédito para micro, pequenas e médias empresas, a Desenbahia também opera microcrédito, com postos do Credibahia instalados em mais de 170 municípios do estado. Outra ação importantíssima é o financiamento de infraestrutura para municípios baianos, e para esse segmento temos uma carteira de crédito robusta.

No nível mais técnico, a Desenbahia apoia o Estado da Bahia nos projetos de Parcerias Público-Privadas, operando o mecanismo de pagamento das concessionárias e administrando o Fundo Baiano Garantidor de PPPs – FGBP. Além disso, colabora tecnicamente com a administração estadual na elaboração de soluções para garantir que empreendimentos estratégicos venham para a Bahia.

A Desenbahia faz fomento! Quando você, empresário, precisar de recursos financeiros, lembre-se do que é fomento e qual instituição faz fomento na Bahia na área financeira. Agende atendimento, confira no site da empresa ou ainda contate os gerentes de Desenvolvimento que estão presentes nas cidades de Barreiras, Irecê, Ilhéus, Teixeira de Freitas, Vitória da Conquista, Juazeiro, Feira de Santana e Salvador. Procure-nos, sua demanda é nossa razão de existir.

Made in Bahia - Publicada às terças-feiras, a coluna traz relatos de empresários baianos



# OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

## Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

### Cuidados nas festas reduzem movimento

O movimento no comércio de alimentos, artigos religiosos e instalação de brinquedos para crianças cairá a zero este ano, pela primeira vez, na tradicional festa dos santos reis, cuja participação popular costumava fechar o trânsito no bairro da Lapinha.

Os ternos de Reis, antiga tradição mantida por senhoras dedicadas como Dona Sila, na primeira travessa da Rua Lima e Silva, estarão recolhidos, por conta de a comunidade reconhecer risco de aumento de infecção pela Covid-19.

Apesar de tudo, uma discreta solenidade religiosa está prevista na igreja onde pontificou padre Pinto, cuja rica história A TARDE lembrou recentemente.

Com o tema central “Glória a Deus no mais alto dos céus, que nos deu o Seu Filho Jesus. Só a Ele o nosso louvor e gratidão”, a Paróquia Nossa Senhora da Conceição realiza o tríduo em preparação à Solenidade da Epifania do Senhor – Festa de Reis.

Um total de 100 fiéis – número autorizado, embora já considerado de risco – poderá participar do tríduo, às 18h. O ritual individual, dentro de casa, entre as famílias, no entanto, deverá ser mantido e até ampliado, seguindo a ideia de ser capaz a fé de remover montanhas e pandemias.

Além de afetar a economia em torno da festa religiosa da Lapinha, o prejuízo não será pequeno com a adaptação da festa do Senhor do Bonfim, cujo movimento com venda de bebidas, alimentos e similares incluía 6,5 quilômetros do percurso desde o Comércio.

O culto será entre os dias 8 e 17, com adaptação da programação para os fiéis prestarem homenagens seguindo protocolos de segurança. As celebrações serão realizadas, apesar do pequeno recinto da igreja, com acesso por ordem de chegada e transmitida pelo youtube.

*“Não pode haver competição por vacina entre rede pública e privada [de saúde]. (...) O Brasil sonha com um programa de vacinação que respeite a saúde e a ciência e não o ‘salve-se quem puder’”*

RUI COSTA, governador da Bahia, em publicação ontem em seu perfil no twitter, repercutindo as notícias de que a rede privada de saúde estaria negociando a compra de milhões de doses de vacinas



Olga Leiria / Ag. A TARDE

**SEMELHANÇA** | O ato de usar adereços atravessa as mais distintas civilizações. Se alguns insistem em inferiorizar o outro pela diferença, a realidade, ao alcance dos olhos, nos iguala: todos inventamos nossos enfeites. Não deveria ser difícil de ver.

### Prefeito reduz salário

Empossado na última sexta-feira, o novo prefeito de Jacobina, Tiago Dias (PCdoB) assinou o primeiro decreto, que reduz o próprio salário em 92%, ao valor do salário mínimo, ou seja, R\$ 1.100 pelos próximos 12 meses.

– Estamos em um momento de pandemia e quero fazer a minha parte para trazer dias melhores para nossa cidade – disse.

### POUCAS & BOAS

- Com fazendas no oeste baiano, o empreendedor rural Julio Cesar Busato responde desde o dia 1º de janeiro pela presidência da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), cujo mandato termina em dezembro de 2022. Ele, que já foi presidente da Aiba e da Abapa, é um dos fomentadores do projeto Brazil Cotton, que, com um escritório em Singapura, visa estreitar os laços entre os cotonicultores brasileiros com os consumidores dos países asiáticos.

- Em Ibicoara foi reaberto no feriado de ano novo o Parque Natural Municipal do Espalhado, com visitação máxima por dia de 120 pessoas e agendamento prévio obrigatório pelo portal [www.janooc.com.br](http://www.janooc.com.br), onde o visitante consegue marcar também as visitas para os demais atrativos da região. O parque é um dos mais visitados na Chapada Diamantina por abrigar a trilha da cachoeira do Buracão, uma queda d’água de 85 m apreciada pelos turistas. Para reabrir o parque o município capacitou os guias e demais pessoas envolvidas na atividade turística local, com foco nas normas sanitárias que visam à contenção do avanço do novo coronavírus (Covid-19).

MIRIAM HERMES E REDAÇÃO

## Uma face da transfobia chamada solidão: o estupro consentido

### Armando Januário dos Santos

Mestrando em Psicologia pela UFBA, psicólogo graduado pela Uneb, pós-graduado em Psicanálise, em Gênero e Sexualidade e em Literatura, graduado em Letras com Inglês [armandopsicologia@yahoo.com.br](mailto:armandopsicologia@yahoo.com.br)

Segundo a Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra, 2018), 90% das travestis e transexuais no Brasil sobrevivem a partir da profissão do sexo. Tanto em nosso país, quanto em outros, o mercado formal de trabalho se fecha completamente diante de pessoas, as quais a partir dos seus corpos nos mostram a verdade da existência de mulheres com pênis e homens com vagina. Com efeito, até o século XVIII, não havia uma classificação rígida entre o sexo de nascimento e o gênero atribuído. Isso começou a mudar com a ascensão da ciência positivista e o sistema

de classificação feito por ela, indo desde a organização cromossômica, até o alinhamento compulsório pênis-homem, vagina-mulher.

Voltando à situação da população trans e travesti em relação à profissão do sexo, sabemos, através de estudos como *Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil*, escrito por Don Kulick, da existência de pessoas T que sentem prazer a partir do trabalho sexual, enquanto outras exercem esse ofício apenas como for-

*Travestis e mulheres transexuais se veem obrigadas a continuar trabalhando com sexo, expostas ao vírus*

ma de subsistência. Diante disso, refletimos sobre o conceito de estupro consentido: em sua definição clássica, o estupro acontece quando uma das partes impõe de modo violento seu desejo. Logo, quando as pessoas envolvidas consentem em manter relações sexuais, aparentemente não há violação sexual. Porém, é necessário estar em condições para consentir no ato sexual: pode-se dizer sim, pela inexistência da possibilidade de negar. Existe a necessidade do próprio sustento e de garantir a sobrevivência da família, então, como dizer não?

Tendo em vista que parcela expressiva da população trans e travesti não consegue se inserir no mercado formal de trabalho, dada a intensa transfobia de que é alvo, chega-se à compreensão tanto da vivência do prazer da prostituição, quanto do estupro consentido. Este último é sutil, porque não usa de violência física,

antes, recorre à necessidade de sobreviver, agindo como significativo estressor na vida de uma população alvo de uma série de violências iniciadas desde a família. Não é explicitamente violento e por isso mesmo é mais agressivo e brutal, haja vista impactar a subjetividade de pessoas consideradas corpos abjetos e sem nenhum direito. Uma das evidências atuais acerca dessa modalidade de estupro, ocorre exatamente ao longo da pandemia de Covid-19: diversas travestis e mulheres transexuais se veem obrigadas a continuar trabalhando com sexo, mesmo se expondo ao vírus.

Fica evidente que a profissão do sexo não é uma forma soft de trabalho para travestis e transexuais. Ela envolve coragem, desafios e, por inúmeras vezes, a desumanização presente em um consentimento que ocorre pela impossibilidade da recusa.

## ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

### 👉 Hospital Aristides Maltez

Por não ter condições financeiras, fui obrigado a cancelar meu plano de saúde. Diante dessa situação, tive necessidade de recorrer ao SUS, pela primeira vez, para efetuar uma cirurgia para extração de dois cânceres de pele. Posteriormente, fui encaminhado pelo SUS para ser atendido pelo Hospital Aristides Maltez, ficando, diga-se de passagem, com muito receio de ir para tal hospital. Diante de minha surpresa, tive inicialmente ao chegar ao hospital uma boa impressão, com a organização das filas e os esclarecimentos necessários que os funcionários nos prestavam. Depois de realizar todos os exames solicitados pelo especialista de cabeça e pescoço, fui encaminhado para o cirurgião para marcar a cirurgia. Na enfermaria, onde fiquei por dois dias, constatei a boa higienização, com troca de lençóis das camas e vestimenta dos pacientes realizadas diariamente. Por ser portador de diabetes e pressão alta, tive toda a minha alimentação orientada por nutricionistas, que era farta e de boa qualidade. A meu ver o Hospital Aristides Maltez não deixa nada a desejar com relação aos hospitais particulares de Salvador e chegando, até certo ponto, a superá-los. Quero na oportunidade deixar os meus sinceros agradecimentos pela atenção que teve comigo, por

ocasião da cirurgia ao cirurgião de cabeça e pescoço Dr. Paulo G. Mettig Rocha e sua equipe de enfermeiros e médicos residentes que o acompanharam, bem como a todos os funcionários do Hospital pela boa acolhida. JOSÉ STÊNIO MOREIRA, STENIO1942@GMAIL.COM

### 👉 Ações irresponsáveis

Na minha concepção, desde o ano de 2019 a tal da covid já ameaçava a humanidade. Uma arma invisível, mas de uma letalidade nunca imaginável. No meu Brasil varonil, estamos beirando a marca das 200 mil pessoas que perderam suas vidas. A maioria

*Não dá para acreditar que várias pessoas da nossa cidade jogam máscaras nas vias públicas. Há máscaras nos meios fios, máscaras nas praças, máscaras nos jardins*

absoluta sem sequer poder receber o carinho da família no leito do hospital e muito menos o acompanhamento para a última morada. Mas o que me assombra com tudo isso são ações irresponsáveis que chegam a ser desumanas de certas pessoas, como já citei em outro artigo, não usando máscara ou fazendo de maneira inteiramente incorreta, usando no ombro, queixo, punho, na sacola, pendurado no cinto... Isso é terrível e o pior ainda é a maneira irresponsável como muita gente descarta esse objeto de proteção da vida. Não dá para acreditar que várias pessoas da nossa cidade jogam máscaras nas vias públicas. Há máscaras nos meios fios, máscaras nas praças, máscaras nos jardins, nos estacionamentos dos shoppings e supermercados. Tem o tempo determinado para o uso deste equipamento. Vai sair? Leve um saquinho plástico no bolso. Trocou a máscara? Põe a usada para descarte de maneira em que você se protege e proteja seu próximo. Costume dizer que ninguém consegue ser feliz se não pensar na felicidade dos outros! CLARINDO SILVA, CLARINDOLUA@BOL.COM.BR

### 👉 Triste cena

Triste cena presenciei num dos cruzamentos das nossas avenidas quando crianças, já acostumadas à ausência do Papai Noel, com

caixinhas de papelão, pediam o seu Natal. A frente o malabarista expunha suas aptidões circenses, o lavador de para brisas, mendigos, insistentes vendedores de frutas e panos de chão, até quando? Como para amaciar meu ego, ouço de uma criança, “obrigado, tio”. Isso me fez lembrar trecho de uma das cartas do Pe. Fábio de Melo, (Cartas Entre Amigos): “quando obedecemos ao verme-lho do sinal que nos pede parada, imediatamente nos fechamos em nossos carros, crenças de que vidros indefesos nos protegerão do medo que sentimos. O menino e seus malabarismos tão cheios de erros não nos encantam, ainda que estejam tentando nos fazer sorrir, a roupa de palhaço, a purpurina improvisada, brilho que se mistura ao suor de quem sente a concretude da dureza da vida. Filhos que não sabem por onde andam os seios que os amamentaram. Eles também estão com medo. Temem que nós não os reconhecemos como artistas que merecem aplauso, moeda de pequeno valor, valor que não compra a felicidade esperada, a vitória que nunca chegará.” O tempo entre o Natal e o Ano Novo, nesse momento de pandemia, tomados pelo medo, somos tocados por um sentimento ainda maior e daí, compaixão dessa realidade de desemprego, desigualdade e pobreza. THELMOGAVAZZA, TGAVAZZA@YAHOO.COM.BR



**COVID-19** Demora do governo federal na aprovação de imunizantes abre brecha para empresários

# Clínicas particulares entram na briga e tentam aprovar vacina da Índia

**RODRIGO AGUIAR**

Especialistas, autoridades de Saúde e políticos criticaram a ineficácia do governo Bolsonaro para vacinar a população contra a Covid-19, em meio à negociação feita pela Associação Brasileira das Clínicas de Vacinas (ABCVAC) com o laboratório indiano Bharat Biotech para a compra de 5 milhões de doses de um imunizante contra a Covid-19.

Batizada de Covaxin, a vacina só teve seu uso aprovado até então na Índia, antes mesmo da conclusão da fase 3 de testes.

O anúncio de que clínicas particulares brasileiras negociam com a farmacêutica indiana a aquisição do produto antes do governo brasileiro iniciar a imunização geral da população gerou questionamentos morais e também preocupação sobre a segurança e eficácia da Covaxin.

**Vacinação democrática**

Para o secretário de Saúde da Bahia, Fábio Vilas-Boas, a vacina contra a Covid-19 deve ser “democrática” e “sem privilégios para os mais ricos”. “O compromisso dos fabricantes mundiais é vender inicialmente apenas para governos. Mesmo na hipótese de o governo federal não adquirir em tempo, havendo registro na Anvisa, os Estados o farão”, defende.

Ainda de acordo com o secretário, seria “um ato genocida contra os mais pobres”

vender o imunizante “para quem pode pagar passar na frente, antes de a população prioritária ser vacinada”. “Questões éticas e morais estão envolvidas”, completa.

Diretor médico do Hospital Espanhol, Roberto Badaró diz não ver “necessidade” na importação de vacinas por clínicas, porque este seria um “dever do Estado”. “As clínicas querem tomar iniciativa, mas o que a gente tem que fazer é dar prioridade à população como um todo”, afirmou o infectologista, que seguiu: “Vejo precipitação, quando não há estudos de fase 3 demonstrados dessa vacina. Cheira mais a uma questão econômica do que de proteção”.

Em entrevista à GloboNews, o presidente da ABCVAC, Geraldo Barbosa, declarou que a expectativa é de que o resultado da terceira fase de testes da vacina seja divulgado ainda em janeiro. Caso isso se confirme, a farmacêutica indiana solicitaria em fevereiro à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) o pedido de registro definitivo.

Ainda segundo Barbosa, em um cenário otimista, o imunizante estaria disponível em clínicas particulares a partir da segunda quinzena de março.

Um memorando de intenção foi assinado entre a associação e o laboratório Bharat Biotech, e uma comitiva de brasileiros viajou ontem para a Índia para conhecer



Geoff Caddick / AFP

**Batizada de Covaxin, a vacina só teve seu uso aprovado até então no próprio país**

melhor a vacina e a fábrica da empresa.

Médico sanitário, o deputado federal baiano Jorge Solta (PT) discorda em relação às

## “Vacina contra a Covid-19 tem que ser democrática”

**FÁBIO VILAS-BOAS**, secretário de Saúde da Bahia

críticas levantadas sobre a eficácia do imunizante. Para ele, tal discussão é “tergiversar o assunto” e países como Rússia, Índia e China não iniciariam a vacinação com imunizantes próprios sem dados suficientes sobre eficácia e segurança. “A questão central é assegurar a proteção da população. Não estamos falando de vacinas não utilizadas no seus países de origem. Não é como se quissem ‘empurrar’ para a gente”, opina.

O parlamentar afirma, no entanto, que o Brasil não pode criar “um grande merca-

do da salvação da vida da população, no qual quem tem dinheiro tem vacina e quem não tem dinheiro, tem caixão”. “Isso só está acontecendo pela posição insana do governo federal. Se já estivesse viabilizando a vacinação pelo SUS, isso não aconteceria. O setor privado vê que o governo não vai fazer e isso gera um mercado. Não imputo a eles nenhum erro, estão vendo uma janela de oportunidade”, apontou.

Coordenador do Laboratório de Pesquisa em Infetologia do Complexo Hospita-

**BALANÇO PRF**

## Número de mortes em rodovias federais triplica

**MIRIAM HERMES**

Barreiras

O número de mortes triplicou nas rodovias federais na Bahia durante a Operação Ano Novo, entre o dia 30 de dezembro de 2020 até o final do último domingo (3), na comparação como mesmo período do ano passado conforme o balanço publicado ontem pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), passando de dois para seis óbitos.

Com 59 feridos com gravidade, 55 acidentes totais e 21 ocorrências graves, a operação focou principalmente as condutas de ultrapassagens proibidas, com 1.184 ocorrências

## A campeã entre as condutas irregulares é a ultrapassagem em locais proibidos, com 1.184 ocorrências

lômetros de estradas federais no estado da Bahia, 3.271 condutores foram flagrados enquanto cometiam diversas infrações, sendo a ultrapassagem em locais proibidos a campeã, com 1.184 autos extraídos.

Com reforço nas equipes que trabalharam em rondas ostensivas nas rodovias e

concentraram o efetivo nos principais pontos de acidentalidade e ocorrência de práticas criminosas, foram fiscalizados 7.256 veículos e 6.800 pessoas abordadas.

**Acidentes e bebidas**

Durante a operação, foram feitas 212 averiguações no teste do etilômetro. Destes,

30 condutores testaram positivo, confirmando que, apesar da gravidade da infração, eles assumiram o volante após ingerir bebidas alcoólicas, infringindo o artigo 165 do Código de Trânsito Brasileiro, com multa de R\$ 2.934,70 e sete pontos na Carteira de Habilitação.

Um dos acidentes mais

graves ocorreu durante uma chuva forte na tarde de domingo (3), na BR 242, no trecho da Serra da Piragiba, município de Muquem do São Francisco, com pelo menos um óbito no local. Outro óbito foi constatado no Hospital de Cristópolis, para onde uma das vítimas foi levada em busca de socorro médico.

Redes Sociais / Reprodução / 3.01.2021

**Acidente na Serra da Piragiba, BR 242, em Muquem do São Francisco**

Segundo relato de pessoas que passaram pelo local do acidente, os dois veículos, uma caminhonete Hilux, que seguia de Feira de Santana para a região oeste, e um Prisma, que transitava na via contrária, pegaram fogo após o choque frontal. Testemunhas disseram que haviam duas pessoas no carro de passeio. No entanto, a PRF não confirmou esta informação.

Conforme a Delegacia da PRF em Barreiras, os óbitos deste acidente não estão contabilizados no balanço divulgado nesta última segunda-feira. Isso porque até ontem a ocorrência não estava ‘fechada’, pois dependia do resultado de perícia realizada pelo Departamento de Polícia Técnica para confirmar o número de pessoas que morreram carbonizadas no carro.

**RÉVEILLON**

## Feriadão foi marcado por cenário de aglomerações em toda a Bahia

**MARIA PAULA MARQUES\***

A Polícia Militar da Bahia coibiu 104 eventos irregulares em todo o Estado, entre os dias 28 de dezembro – segunda-feira passada – e o último domingo (3/1). Somente na madrugada de sexta-feira, a PM encerrou 18 aglomerações e festas privadas.

Do total, 62 das ocorrências foram em Porto Seguro. Em Trancoso, depois de finalizados outros eventos em casas de luxo, os policiais

militares flagraram novos encontros dentro de condomínios de alto padrão e até mesmo em vias públicas.

Em dois flagrantes, as guarnições encontraram 700 pessoas. Em um dos imóveis, equipamentos profissionais de som foram apreendidos. Na mesma região, em Arraial D’Ajuda, equipes finalizaram mais quatro reuniões que desobedeciam o decreto estadual. Três foram em via pública e uma na área de um imóvel,

com cerca de 100 pessoas.

**Salvador**

Na capital, o cenário não foi mais auspicioso. Durante o final de semana prolongado, aglomerações foram surpreendidas nos bairros de Sussuarana, Arenoso, Castelo Branco, Stella Maris, São Marcos e Pau da Lima.

A principal queixa ficou a cargo das praias, especialmente em Itapuã. Lá, equipes da Guarda Civil Municipal (GCM) concentraram maio-

Shirley Stolze / Ag A TARDE / 01.01.2021

**Agentes do GOE e SEMOP tiram banhistas da praia de Itapuã**

res esforços para dispersar pessoas. No entanto, segundo a GCM, depois de realizada a orientação, as pessoas retornavam ao local. Para a Guarda, a falta de conscientização da população é um dos maiores obstáculos.

Além disso, a fiscalização dispersou seis aglomerações em ruas do Rio Vermelho, Pituba, São Cristóvão, Ceasa e São Tomé de Paripe.

\* SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR INTERINO RAFAEL TIAGO NUNES



**ALBA** Acordo selado pelo governador em 2019 estabelecia que PSD assumisse a Casa este ano, mas o PP contesta

# Base de Rui segue longe de pacto para eleição

RAUL AGUILAR

Os partidos da base do governador Rui Costa (PT) estão cada vez mais distantes de um acordo em torno do nome a ser escolhido para concorrer à presidência da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba).

A menos de um mês das eleições, o PP mantém firme o nome do deputado Niltilho como o seu candidato à sucessão do presidente Nelson Leal, que também pertence ao partido, ignorando o acordo costurado com a mediação do governador.

Rui pactuou, ainda no pleito em 2019, que o nome escolhido para sucessão de Leal seria o deputado estadual Adolfo Menezes (PSD).

Robinho, presidente da Comissão de Finanças, Orçamento e Controle da Alba, foi um dos indicados pelo presidente do PP Bahia, o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico (SDE), João Leão, para o comando da Alba, na tentativa de manter o controle da Casa que conta com um orçamento de quase R\$ 800 milhões.

Porém, segundo Robinho, o seu nome foi vetado pelo governador por ter uma posição de independência na Casa. "João [Leão] levou meu nome e o governador vetou. Eu nunca trouxe nenhum problema, nunca critiquei o

governo ou criei dificuldades na comissão de Orçamento", afirmou Robinho.

Para ele, governador não quer é que a Alba fique na mão do Progressistas. "O PP cresceu muito nessa eleição, mostrou muita força e a fórmula que o governador está enxergando para fragilizar um pouco o partido é tirando o comando da Alba", afirmou.

Robinho argumenta ainda que o acordo costurado pelo governador e parlamentares que estavam na disputa à Presidência em 2019, ocorreu sem a concordância de caciques do PP no estado.

"Quem fez o acordo? João Leão? Não, foi Nelson Leal. E, com todo o respeito que eu tenho, ele não responde pelo partido, quem responde é Leão. O governador Rui Costa, quando viu que o acordo já estava fechado, pois Nelson já tinha costurado com os partidos da oposição e tinha voto para se eleger, resolveu incorporar isso, de botar Alex como vice-presidente e dizer que Adolfo assumiria após o mandato", disse.

## "Pessoas maduras"

O líder do PSD na Assembleia Legislativa, deputado Alex da Piatã, classificou o acordo costurado acerca do comando da Alba como um contrato firmado entre "pessoas maduras".

Alex tentou colocar panos



Luciano Carcará / Ag. A TARDE

## "João [Leão] levou meu nome e o governador vetou. Eu nunca trouxe nenhum problema"

ROBINHO, deputado pelo PP

quentes no debate, e disse que sua "luta, torcida e expectativa" estão depositadas na "capacidade de liderança do governador Rui Costa" para conduzir esse processo de modo que mantenha "a unidade no grupo que tem sido importante para o estado da Bahia".

"Confio muito no governador e tenho certeza que ele vai liderar o processo. E, na hora certa, como fez na pri-

meira vez, em 2019, encontrará uma solução que mantenha o grupo unido. É claro que quem vai cuidar disso são os líderes dos partidos, Rui, Otto, Leão, outros presidente dos partidos de nossa base. Mas será o governador o grande líder desse processo", sinalizou Piatã.

A liderança do governador na tomada de decisão é também uma forma do Rui Costa não sair desprestigia-

do do processo, já que ele, recém-reeleito, foi convidado pelos então candidatos à época para cancelar o pacto. Uma decisão contrária à que foi acordado pode passar a ideia de que a palavra do governador não serve como fiadora de contratos.

"Nelson teve 62 votos, o que significa que todos os parlamentares da base votaram nele, fruto de uma orientação que o governador deixou explícita em uma reunião com a sua bancada na Alba. Creio que o acordo teve como principal fiador alguém que não precisaria, já que essa eleição é coisa do Legislativo. Para que foram ao governador? Se houve algum erro, foi dos parlamentares", afirmou o deputado Robinson Almeida (PT).

Robinson defende a manutenção do acordo e avalia que o objetivo do governador não é de "enfraquecer ou fortalecer" partidos da aliança de sustentação de seu governo, mas atuar para manutenção da unidade em sua base.

"Quando se tem um acordo, ou se honra ou se faz outro que o substitua. Não é negligenciando-o, tratando como se ele não tivesse ocorrido que resolverá o problema. A vantagem do candidato do PSD é que ele está acompanhado da boa norma democrática, que diz que o acordo tem que ser honrado".

## ENTREVISTA

# Marcelo Maia (PMN) prega independência na Câmara



FERNANDO VALVERDE

Empossado como vereador na última sexta-feira, Marcelo Maia (PMN), ex-funcionário do setor técnico da Secretaria Municipal de Gestão da Prefeitura de Salvador, acredita que apesar de ter tido o menor número de votos dentre os eleitos, não terá uma atuação "mediocre" na Câmara Municipal.

Em entrevista ao programa Isso é Bahia, da rádio A TARDE FM (103.9), o legislador em primeiro mandato ressaltou que terá uma atuação independente dentro da Casa.

"Embora com a menor votação, estávamos na hora certa e no lugar certo. O partido foi articulado pensando justamente naquelas pessoas independentes e que não possuem uma cartilha a ser ditada e esse é o nosso maior diferencial, essa independência integral. O Bruno é um parceiro, o PMN apoiou, é uma pessoa que sempre manteve a porta do gabinete aberta para nossas questões, mas sempre tivemos nosso posicionamento claro. Eu não represento um segmento. Aquilo que for benéfico para a sociedade e para nossa comunidade, estaremos ao lado do prefeito. Aquilo que for contra a cidade, o que acredito que ele não fará, não terá nosso apoio", afirmou.

O vereador projetou ainda uma atenção maior do

seu mandato para as demandas da comunidade sobretudo da região de Brotas.

"Sou uma espécie de vereador distrital. Qualquer votação nossa foca ali no bairro de Brotas e na região do Engenho Velho de Brotas, que foi onde conseguimos conscientizar a comunidade da necessidade de ter um representante dentro da Câmara Municipal", disse.

## Solar Boa Vista

Por sua atuação no bairro, Marcelo Maia cobrou o Governo do Estado pelo que definiu como um "crime absurdo" na questão do Parque Solar Boa Vista.

Abandonado após o incêndio que destruiu o casarão, onde viveu o poeta Castro Alves, em 2013, o Solar Boa Vista passou a ser uti-



CMS / Divulgação

## "Sou uma espécie de vereador distrital, focado em Brotas e no Engenho Velho"

MARCELO MAIA, vereador

Maia foi eleito com o menor número de votos à CMS

lizado no ano passado, após requalificação, para abrigar a sede do Centro de Infusões e Medicamentos Especializados da Bahia (Cimeb) e a unidade de fígado do Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (Cedap).

De acordo com o vereador, o projeto da requalificação

do espaço não andou como o esperado e o governo do estado pode ser acionado juridicamente para resolver a questão.

"O governador está cometendo um crime absurdo com relação ao Parque Solar Boa Vista. A principal área de esportes, cultura e lazer da região do bairro de Brotas e

o governo está atrasando um projeto de requalificação que foi discutido por nós. Estamos vendo com a área jurídica nossa para tentarmos entrar com uma ação aonde responsabiliza ele [Rui] de forma mais direta por esse crime que está acontecendo com o Solar Boa Vista", disse.

## JUAZEIRO

# TJ-BA determina desbloqueio de R\$ 9,5 milhões de prefeitura

DA REDAÇÃO

O Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA), em decisão do desembargador Lourival Trindade, derrubou liminar que determinava o bloqueio de R\$ 9,5 milhões dos cofres da Prefeitura de Juazeiro.

A decisão havia sido tomada pela 1ª Vara da Fazenda Pública de Juazeiro após ação movida pela prefeita eleita, Suzana Ramos (PSDB), que pediu pela suspensão de um contrato firmado entre a prefeitura, na gestão de Paulo

Bonfim (PT) e a Caixa Econômica Federal.

O contrato previa a contratação direta da Caixa para operar transações financeiras provenientes da folha de pagamento dos servidores ativos e inativos e pensionistas da prefeitura.

Na ação que pediu pela suspensão da liminar, a Prefeitura de Juazeiro alegou que "a decisão, que se pretende suspender, agora e aqui, ao haver determinado o bloqueio de aproximadamente dez milhões de reais,

vem ocasionando grave lesão à economia e à saúde públicas, mormente, neste sombrio e lúgubre cenário de recessão econômico-financeira, face ao agravamento do quadro de saúde pública, adveniente da propagação da pandemia Sars-Covid-19".

Na decisão publicada ontem no Diário de Justiça Eletrônico, o presidente do TJ-BA argumentou que o bloqueio da quantia comprometia o "custeio das obrigações da administração municipal".

## "QG DA PROPINA"

# Crivella perde foro privilegiado e caso vai para Justiça comum

DA REDAÇÃO

O caso conhecido como "QG da Propina", que levou à prisão o então prefeito do Rio de Janeiro, Marcello Crivella, sairá do 1º Grupo de Câmaras Criminais do Tribunal de Justiça do Rio para a primeira instância. Os autos serão redistribuídos amanhã à 1ª Vara Criminal Especializada de Combate ao Crime Organizado.

Fora do cargo de prefeito, Crivella deixa de ter foro na segunda instância. Em prisão domiciliar com tornozeleira eletrônica, ele é acusado de liderar um esquema de liberação de pagamentos a credores da prefeitura em troca de propina.

Uma das linhas em andamento da denúncia apresentada pelo Ministério Público estadual (MP-RJ), apura se Crivella teve acesso prévio ao inquérito sob sigilo, a tempo de esconder provas. Outra in-

vestigação apura o atentado ao restaurante Tre Torri, alvo de 26 disparos em 6 de novembro. O estabelecimento pertenceu a um dos delatores do "QG da Propina" e foi usado para camuflar pagamentos de propina.

## "Guardiões"

Flagrados durante o ano passado impedindo o trabalho da imprensa próximo de hospitais públicos do Rio de Janeiro, os chamados "Guardiões do Crivella" foram exo-

nerados da gestão municipal, informou ontem o secretário de Integridade Pública, Marcelo Calero.

Com cargos na prefeitura, vários integrantes do grupo também costumavam constaranger familiares de pacientes internados. "A primeira coisa que me surpreendeu é que esses servidores, 80% deles, dessas pessoas que estavam dedicadas a achacar a imprensa e as pessoas que buscavam atendimento na área de saúde, elas ainda estavam nomeadas. Nós exoneramos essas pessoas - um ato do prefeito as exonerou no primeiro dia do mandato da nova gestão, 1º de janeiro", declarou Calero, em entrevista à Globobews.

De acordo com o secretário, além da manutenção dos servidores na gestão Crivella, "surpreendentemente" não havia qualquer investigação iniciada pela prefeitura para apurar o caso.

LEILÃO DE CASA RESIDENCIAL - SALVADOR/BA  
Online  
1º Leilão: 15/01/2021 às 11h00 | 2º Leilão: 19/01/2021 às 11h00

bradesco ZUKERMAN

Leilão de Alienação Fiduciária - Fabio Zukerman, Leloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 719, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas e hora infrascriptas, na forma da Lei 9.514/97. Localização do imóvel: Salvador/BA, Rua dos Flamboyans, nº 189, Bairro Paralela, Alphaville Salvador 2. (Lt. 05 qd. C1). Casa Residencial. Área construída (aproximada) 460,00m²; Área total: 573,31m². Matr. 114.643 do 2º RI Local. Obs.: O imóvel possui uma área construída aproximada de 460,00m². Regularização e encargos perante aos órgãos competentes da divergência da área construída lançada no IPTU, com a apurada no local e averbada no RI, correrá por conta do comprador. Ocupada. (AF). 1º Leilão: 15/01/2021, às 11:00 h. Lance mínimo: R\$ 1.650.000,00. 2º Leilão: 19/01/2021, às 11:00 h. Lance mínimo: R\$ 990.000,00 (caso não seja arrematado no 1º leilão). Obs.: Os leilões serão realizados exclusivamente pela internet, através do site [www.zukerman.com.br](http://www.zukerman.com.br). Condição de pagamento: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fidejussante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Mais informações: 3003-0677 | Os interessados devem consultar o edital completo disponível nos sites:  
BANCO.BRADESCO/LEILOES | [WWW.ZUKERMAN.COM.BR](http://WWW.ZUKERMAN.COM.BR)



Até o início dos anos 1990, o brasileiro que precisasse de atendimento em órgãos públicos encontraria um serviço descentralizado, sem padrão e em ambientes com instalações precárias. Não raro, as unidades fechavam no horário do almoço e, após longa espera na fila, era comum que o cidadão saísse do local com informações erradas ou incompletas. Foi em 1995, com a inauguração da primeira unidade da Rede SAC, que este cenário começou a mudar.

Experiência pioneira em central de atendimento integrado no país, o SAC tornou-se rapidamente referência no serviço público. Vinte e cinco anos depois de sua criação, segue um exemplo de como fazer gestão de qualidade com foco no cidadão, nos resultados e nas novas soluções em tecnologia.

Desde o início, o modelo de atendimento realizado de forma desburocratizada e ágil despertou interesse. Case de sucesso, o SAC foi visitado por delegações de vários países do mundo e chegou a ser premiado pela ONU. Em

1999, o governo federal criou o Projeto de Atendimento Integrado (PAI), que fomentou sua disseminação nos diversos estados da federação. Atualmente, 25 estados e o Distrito Federal utilizam o modelo.

Em números, o SAC impressiona. Nestes 25 anos foram realizados mais de 211 milhões de atendimentos. Da primeira unidade, no bairro do Comércio, em Salvador, à mais recente, inaugurada es

Artigo Edelvino Góes

# SAC 25 anos: o desafio da modernização

**Experiência pioneira em central de atendimento integrado no país, o SAC tornou-se rapidamente referência no serviço público**

em Pituaçu, também na capital balana, já são 79. Isso sem falar nas carretas do SAC Móvel, que já realizaram 4,2 milhões de atendimentos.

Em 2006, o SAC estava em 18 municípios. A partir de 2007, houve um forte processo de crescimento e modernização, com a criação da unidade 100% com hora marcada. Hoje, o SAC está em 63 municípios e essa expansão foi potencializada pela inovação dos Pontos SAC - unidades compactas para municípios de até 60 mil habitantes -, que promoveram a interiorização da Rede.

Hoje um dos nossos mais

importantes desafios é implementar a tecnologia SAC nas unidades fora da Rede, em hospitais e delegacias por exemplo. Em outras palavras, inserir uma espécie de selo SAC de eficiência no modelo de atendimento. Em paralelo, temos um cidadão cada vez mais exigente, cada vez mais crítico. Há uma forte pressão social por esforço inovativo. E foi dentro desta perspectiva que avançamos, em 2018, com o lançamento da plataforma de serviços digitais (Sac Digital).

Até fevereiro, o SAC Digital tinha pouco mais de 525 mil cidadãos cadastrados na ferramenta. Agora são 2,575 milhões de pessoas com 434 serviços digitais inteltramente à sua disposição. A pandemia do coronavírus intensificou a procura por serviços públicos virtuais, demonstrando, mais uma vez, o pioneirismo da marca SAC e sua sintonia com o que há de mais avançado em soluções para fazer da eficiência no atendimento ao cidadão um valor.

**EDELVINO GÓES É SECRETÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA (SAEB)**

# Satélite



## Os bastidores da política baiana

POR JAIRO COSTA JÚNIOR

[jairo.junior@redabahia.com.br](mailto:jairo.junior@redabahia.com.br) [@satelite](https://twitter.com/satelite)

### ●● Abaixo a burguesia! Quem manda agora (sic) é os meliantes

Emanuel Rodrigues

Novo prefeito de Rodéias e eleito pelo PCdoB, em frase que gerou extrema polêmica, ao comemorar a posse no cargo, em uma festa regada a bebida e nenhuma obediência às regras de protocolo

#### PÍLULA

● **Faz o que digo...** Um dos políticos afetados gravemente pela covid, o deputado estadual Carlos Ubaldino fez longa exposição ontem sobre riscos da doença e agruras que sofreu, ao tomar posse do cargo na presidência da Assembleia Legislativa como suplente do prefeito de Porto Seguro, Jânio Natal. No entanto, levou mais de 20 convidados para assistir à cerimônia, causando grande aglomeração no espaço.

## Língua nos dentes

Preso desde novembro do ano passado no Complexo da Papuda, em Brasília, a empresária Geclane Maturino, peça-chave do esquema desmontado pela Faroeste, buscou o Ministério Público Federal (MPF) para propor acordo de delação premiada. Um dos principais arqui-vo-vivo sobre a rede de grilagem de terras e venda de sentenças no Tribunal de Justiça da Bahia (TJ), Geclane é esposa e sócia do falso cônsul da Guiné Bissau Adailton Maturino, também preso na Papuda e apontado pelo MPF como mentor da organização criminosa desbaratada pela operação. Segundo apurou a Satélite, Geclane teria manifestado recentemente o desejo de colaborar com as investigações, em troca de benefícios penais. Sobretudo, a eventual migração para o regime domiciliar.

#### SACO CHEIO

Fontes da Faroeste informaram que a esposa do falso-cônsul se disse cansada da prisão e orientou advogados a iniciarem negociações com o MPF, onde há grande interesse na provável delação da empresária.

## Parte II

Em outro flanco da Faroeste, a desembargadora Ilona Márcia Reis, presa no início de dezembro durante as duas últimas fases da operação, também teria demonstrado interesse em delatar o que sabe sobre o esquema de corrupção no TJ. Pouco depois de ter sido presa pela Polícia Federal (PF) em um condomínio de luxo de Buraquinho, Lauro de Freitas, Ilona pediu à sua defesa que preparasse uma proposta de colaboração com o MPF.

## De volta para o passado

Pela primeira vez em 15 anos, a Superintendência de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública (SSP) não está mais com os federais. Desde 31 de dezembro, quem está à frente da área é o subsecretário da pasta, delegado Hélio Jorge Paixão. Em tese, é a volta do modelo adotado em toda segundo governo Paulo Souto (DEM), no qual o número dois da SSP acumulava o comando do setor.

## Sai, mas fica

Exonerado em 30 de dezembro, o último chefe da Inteligência da SSP, Rogério Magno, ainda não foi devolvido pelo governo do estado à PF, órgão em que é agente de carreira.

## Cereja do bolo

É grande a expectativa sobre os nomes que vão ocupar dois cargos de segundo escalão com valor de primeiro na prefeitura. Um deles é o de diretor de Manutenção Urbana, setor conhecido nas rodas de poder como a "usina de asfalto do Thomé de Souza". "Asfalto é a maior demanda de vereadores. Quem fica nessa vaga é sempre de alta confiança do prefeito. Bruno Reis deve seguir esse passo", disse um integrante do núcleo-duro do novo prefeito, sobre o substituto de Lucas Sandes, nomeado secretário de Infraestrutura e Obras Públicas.

## Meia luz

O futuro da Diretoria de Iluminação, outro cargo politicamente importante da prefeitura, também permanecia incógnito até ontem. A dúvida, nesse caso, é a permanência do atual dirigente, Júnior Magalhães.



## Estado prorroga suspensão de aulas, e prefeitura retoma testes nos bairros

**COVID-19** O governo baiano prorrogou até o dia 15 de janeiro o decreto que suspende as aulas nas unidades de ensino das redes pública e privada e os shows em toda a Bahia. A prorrogação será publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) de hoje.

O decreto, que venceu ontem, ainda proíbe a realização de atividades com público superior a 200 pessoas, como passeatas, feiras, circos, eventos científicos, desportivos e religiosos. Shows e festas, públicas ou privadas, seguem proibidos independentemente do número de participantes.

Cerimônias de casamento e solenidades de formatura podem ser realizadas desde que limitadas a até 200 pessoas. A parte festiva desses eventos não está permitida.

De acordo com boletim epidemiológico divulgado ontem pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesab), a Bahia registrou 28 mortes e 815 novos casos de covid-19 (taxa de crescimento de +0,2%) em 24h.

Dos 496.823 casos confirmados desde o início da pandemia, 483.275 são considerados recuperados, e 4.302 encontram-se ativos. A doença já matou 9.246 pessoas no estado (letalidade de 1,86%). O boletim contabiliza ainda 886.572 casos descartados e 122.447 em investigação.

Os casos confirmados ocorreram em todos os 417 municípios baianos, com maior proporção em Salvador (22,46%). E na capital, a prefeitura retomou as testagens para coronavírus nos

bairros com mais registros da covid-19. De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde, 599 dos 600 testes disponibilizados foram realizados nos bairros de Pernambucoés, Pituba, Brotas e Itapuã, respectivamente o 1º, 2º, 3º e 5º bairro com maior quantidade de casos de pessoas infectadas em Salvador.

O poeta Rafael Santana, 20 anos, é morador de Itapuã e foi uma das pessoas que testaram positivo após realizar o teste rápido. Ele conta que há cerca de três dias está sem sentir o sabor das coisas e ontem acordou sem sentir o olfato. Ele correu até a Prefeitura-Bairro de Itapuã, onde aconteciam os testes, e teve a confirmação. Dos 149 testes no bairro, 117 deram negativo, e 32, positivo.

---

### 815

novos casos da doença foram registrados em 24h na Bahia, segundo boletim

### 22,4%

das ocorrências estão em Salvador

### 9.246

pessoas morreram da doença no estado



## Protesto contra suspensão do Hospital Dia do Roberto Santos

**IMPACTO NA SAÚDE** Funcionários e pacientes do Hospital Dia do Roberto Santos, unidade responsável pelas cirurgias eletivas, protestaram ontem após a suspensão dos atendimentos da unidade. A Secretaria Estadual de Saúde (Sesab), que administra o local, informou que essa suspensão é temporária e que foi necessária para realocar recursos para o combate à pandemia.

Mas os manifestantes fizeram questão de ressaltar o impacto que a unidade tem para a população. De acordo com eles, o local faz cerca de 550 operações por mês, sendo elas de cirurgia geral, urologia, oncologia, proctologia, ortopedia e oftalmologia.

Funcionários afirmam que, por ter um número considerável de cirurgias no hospital, é impossível realocar pacientes. É o que acredita a técnica de enfermagem Magna Cristina Souza, 46 anos, que trabalha na unidade. “Vai gerar muito prejuízo para a população. Imagina o impacto que o fechamento de um lugar, que faz 500 cirurgias durante o

mês, pode trazer para o atendimento em saúde na cidade do Salvador e na Bahia. É um desfalque grande e que nos preocupa”, afirmou.

Outro funcionário, que não quis se identificar, criticou o curto espaço de tempo que o hospital teve para co-

“Nenhuma outra unidade suportaria fazer a quantidade de cirurgia que fazemos aqui. Tem paciente do interior, da capital e da RMS Menderson França

instrumentador cirúrgico

“A intenção é salvaguardar os pacientes diante do aumento de casos de covid-19 no estado  
Nota da Sesab

municar pacientes sobre a suspensão das atividades. “Nós tivemos apenas dois dias para poder ligar para os pacientes e avisar do fechamento do hospital, isso é muito pouco para uma unidade que trabalha com cirurgias. Conseguimos avisar muitos, mas outros acabaram aparecendo aqui sem saber e ficaram sem a cirurgia”, contou.

Em nota, a Sesab explicou que a suspensão ocorre para salvar vidas já que o número de casos de covid-19 na Bahia continuam aumentando. “O Hospital Dia do Hospital Roberto Santos suspendeu temporariamente, a partir do dia 01/01/2021, os procedimentos. A medida tem a intenção de salvaguardar a saúde dos pacientes diante do aumento do número de casos de covid-19 no estado. Todos os pacientes que tinham cirurgias agendadas estão sendo informados e tão logo sejam retomados os serviços, os procedimentos serão remarcados”.

WENDEL DE NOVAIS, COM SUPERVISÃO DA SUBCHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO

## Vândalos invadem hospital e destroem equipamentos

**JUAZEIRO** Janelas, portas e até computadores do Hospital Regional de Juazeiro (HRJ), no norte do estado, foram destruídos após ataques de vândalos na madrugada de domingo (3).

A Secretaria de Saúde do estado (Sesab), em nota, informou que já prestou queixa na delegacia. A Polícia Civil realizou perícia no local para iniciar a investigação do caso, no entanto, ainda não

existem informações sobre os responsáveis pelo ataque e a motivação do crime.

As Obras Sociais Irmã Dulce (Osid), responsável atualmente pela administração da unidade, garantiu que, apesar do ataque, a unidade não suspenderá seus atendimentos. “Sobre o ocorrido no Hospital Regional de Juazeiro, o ato de vandalismo não afetou a área de assistência. A unidade segue realizando os atendimentos normalmente”, informou.

Ainda segundo a assessoria das Osid, não há uma estimativa do prejuízo, já que setores do hospital que dependiam dos computadores, por exemplo, foram afeta-

dos, além da perda de janelas e portas.

As Osid só assumiram o gerenciamento do Hospital Regional de Juazeiro em novembro de 2020, depois do afastamento do antigo administrador, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento da Administração Hospitalar (IBDAH), que é investigado pela Polícia Federal na Operação Metástase. A ação desarticulou um esquema de fraude em licitações e desvio de recursos públicos destinados ao HRJ.

### PREFEITURA MUNICIPAL AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO

OBJETO: contratação de empresa do ramo para los serviços das Unidades Administrativas Municipais em Edital. **REUNIAO:** 15/01/2021 às 08h00min. E 12h00min. **INFORMAÇÕES:** telefone (73)3285-2111. Potiraguá/BA, 04 de Janeiro de 2021.  
James Barbosa Galvão



## Mais R\$ 10 bilhões são liberados para o Pronampe

**CRÉDITO PARA MICROS** O presidente da República Jair Bolsonaro sancionou lei que permite a realização de uma terceira fase do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). A lei libera mais R\$ 10 bilhões de participação da União no Fundo Garantidor de Operações (FGO), que sobram do Programa Emergencial de Suporte a Empregos (Pese) e serão utilizados como aval para empréstimos feitos por meio do programa.

A sanção, publicada em edição extra do Diário Oficial da União (DOU) da terça-feira (29) com um veto, ocorreu pouco antes do prazo final para que as prorrogações das

**O Pronampe já disponibilizou R\$ 32,9 bilhões de crédito para micros e pequenas empresa**

operações de crédito sejam formalizadas.

Pela norma, as instituições financeiras participantes poderão formalizar operações de crédito no âmbito do Pronampe até três meses após a entrada em vigor desta lei, prorrogáveis pela Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec), mas, segundo o texto, "o termo final das prorrogações não poderá ser posterior ao último dia útil do ano de 2020", ou seja, dia 31.

Além da lei sancionada, outros atos que viabilizam a terceira fase do programa foram publicados na mesma edição do Diário Oficial. São elas, a medida provisória que abre crédito extraordinário de R\$ 10,19 bilhões, a serem aportados ao FGO, e portaria da Sepec que fixa

em 31 de dezembro de 2020 o prazo limite para a formalização de operações de crédito no Pronampe.

De acordo com dados do governo, o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) já disponibilizou R\$ 32,9 bilhões de crédito para micros e pequenas empresas, por meio de mais de 450 mil contratos. A taxa de juros é a Selic, hoje em 2%, acrescida de 1,25% ao ano. O projeto que deu origem à lei foi aprovado em novembro pelo Congresso Nacional.

As verbas podem ser usadas para pagar funcionários, contas de luz e água, aluguel e na compra de matérias-primas e mercadorias. Também podem ser destinadas a reformas e investimentos, como aquisição de máquinas e equipamentos.

### INDICADORES

#### CÂMBIO

	Compra	Venda
Dólar Comercial	R\$ 5,27	R\$ 5,27
Dólar Turismo	R\$ 5,28	R\$ 5,40
Euro Turismo	R\$ 6,33	R\$ 6,34

#### BOLSA

Índice	Pontos	Variação
Ibovespa	10.054,70	-0,34%

#### POUPANÇA

05/01/2021	0,109%
------------	--------

#### SALÁRIO MÍNIMO

R\$ 1.030,00
--------------

#### INFLAÇÃO

	Novembro	Ano	12 meses
IPCA/IBGE	0,89%	2,89%	4,39%
INPC/IBGE	0,99%	3,89%	5,39%
IGP-M/FGV	3,28%	21,89%	24,52%

### RETRAÇÃO

# 10,9%

foi a queda da produção de petróleo, em novembro do ano passado, em relação a igual período de 2019. No mês, foram produzidos, em média, 2,755 milhões de barris diários. Já a produção de gás natural recuou 2,8% no mês.



## Campos Neto é eleito 'presidente do BC do ano'

**MERCADO** O presidente do Banco Central (BC) do Brasil, Roberto Campos Neto, foi eleito o presidente de banco central do ano pela revista britânica The Banker, especializada em finanças. O prêmio Central Banker of

the Year, em sua sétima edição, homenageia os funcionários que mais conseguiram estimular o crescimento e estabilizar sua economia.

Campos Neto foi premiado na categoria Global e Américas. A publicação cita que

poucos países foram afetados pela pandemia do novo coronavírus da mesma forma que o Brasil. É a segunda vez que um presidente do Banco Central do Brasil conquista o prêmio. Antes de Campos Neto, o agraciado foi Ilan Goldfajn.

# miriam leitão



[blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/](https://blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao/)

## O risco maior do ano é interno

com mais atividade, porque haverá mais estímulo.

A médio prazo, pode representar mais impostos e mais regulação. Mas ele disse que, sem expressar preferência política, o mercado reagiu bem à vitória de Biden porque Trump gerava ruído com o resto do mundo.

Os Estados Unidos deveriam estar vivendo agora apenas a formalidade da transição, mas está numa crise. O estarecedor telefonema do presidente Donald Trump para o secretário de Estado da Geórgia, Brad Raffensperger, que o jornal Washington Post divulgou, mostra como o país mais poderoso do mundo democrático está nesses últimos dias do governo Trump a um passo do abismo institucional.

Trump queria que a autoridade estadual fraudasse a eleição. Ontem, analistas estavam avaliando, segundo o "Post", se Trump violou as leis da Geórgia. Ora, ele violou as regras básicas da democracia. Os Estados Unidos viveram, nestes quatro anos, tantos absurdos que ainda têm dúvidas se esse caso viola ou não a lei. Esse é o risco no Brasil de Bolsonaro. O país se acostumar com a anomalia institucional.

O risco do Brasil este ano não é externo, é brasileiro mesmo, diz o economista Alberto Ramos, diretor de pesquisa econômica para América Latina do banco Goldman Sachs. "Não tem vacina e se tivesse não teria seringa", disse. De fato, a crise aqui está pior do que a do mundo. Nos Estados Unidos a primeira semana do ano começa num alto grau de tensão institucional. Donald Trump transformou eventos que são apenas protocolos em atos tardios da eleição que já perdeu. Na política, a semana começa intensa na disputa da Câmara dos Deputados com o apoio do PT a Baleia Rossi (MDB-SP).

O que nos aflige é que dezenas de países já começaram a vacinar e o Brasil está parado. Ontem, a boa notícia, postada no meu blog por Ana Carolina Diniz, é que a indústria fornecerá 30 milhões de seringas e agulhas. E na próxima semana sairá o edital de 300 milhões de seringas.

"O Brasil tem um problema pandêmico e outro que é endêmico", falou o economista Alberto Ramos, de Nova York, ao jornalista Alvaro Gribel.

O pandêmico será resolvido mais cedo ou mais tarde, quando o país for vacinado. O endêmico

é a lentidão das reformas macro e micro e o baixo crescimento crônico.

"A última vez que o Brasil cresceu mais de 3% foi em 2013. Já são quase 10 anos", disse Ramos.

O Congresso começou o ano intensamente por causa da disputa para a presidência da Câmara dos Deputados. Durante a manhã de ontem, vários parlamentares do PT receberam ligações de Baleia Rossi e nessas conversas ficou claro que haveria uma divisão na votação, mas que a maioria ficaria a favor de apoiar a candidatura de centro contra o candidato de Bolsonaro, Arthur Lira (PP-AL).

Parlamentares que ouvi contam que o acordo da candidatura de Baleia Rossi com a esquerda não passou pelas reformas, mas

sim nos pontos de defesa institucional e autonomia do legislativo. Contudo, a reforma tributária já havia sido discutida antes. A esquerda quer, com toda razão, que a estrutura de impostos seja mais progressiva e por isso pediu aumento de impostos sobre heranças e cobrança de tributos sobre lucros e dividendos. E isso foi incluído no projeto.

Da perspectiva do mercado, o Brasil teria que aprovar este ano ainda a reforma administrativa, apesar de Alberto Ramos considerar que a proposta do governo "deixou muita gente de fora". A reforma tributária ele define como "minimalista". A do governo, de fato, é. A proposta é apenas a unificação de PIS e Cofins.

"Há um grau de frustração muito grande com as reformas que não avançam e o conteúdo

deixa a desejar. A da previdência deixou de fora os estados e municípios e manteve privilégios dos militares".

Ele acha que o Brasil pode crescer 3,8% este ano, grande parte por efeito estatístico da queda do primeiro semestre do ano passado. Mas o país tem chance de se beneficiar do cenário externo porque a vacina pode virar o jogo na recuperação econômica do mundo, os preços das commodities estão em alta, os estímulos monetários e fiscais de vários governos continuam. O problema brasileiro é que a pandemia agravou muito a crise fiscal e as respostas são fracas.

Nos Estados Unidos, o mercado já olha para o governo Biden, que começará no dia 20. Segundo Ramos, no curto prazo o presidente democrata signifi-





O Hospital de Campanha da cidade tinha apenas dois leitos livres até ontem, mas ocupação chegou a 100% antes

## Feira perto de 100% das UTIs ocupadas

**Covid-19** Números refletem festas de Natal, e especialistas ainda temem Réveillon

**Daniel Aloisio\***

REPORTAGEM  
daniel.aloisio@redelba.com.br

Depois de 12 dias da noite de Natal, a cidade de Feira de Santana inicia o ano de 2021 beirando os 100% de ocupação nos leitos de UTI reservados para a covid-19. No Hospital Geral Clériston Andrade, todos os 40 leitos estavam ocupados. Já no Hospital de Campanha, administrado pela prefeitura e exclusivo para pacientes da cidade, há apenas dois leitos livres e uma taxa de ocupação de 89%, mas que já chegou a atingir 100% nos últimos dias.

Para Francisco Mota, diretor do hospital de campanha, não há dúvidas de que os dados obtidos agora são um reflexo da festa natalina.

"Esse aumento é por conta das aglomerações de Natal. A gente tem uma resposta das aglomerações de oito a 15 dias", explica o médico, que está ainda mais preocupado com o possível reflexo das comemorações de Ano-Novo, que devem impactar mais ainda o sistema.

"Muito provavelmente não vamos ter como acolher mais doentes. Até há espaço para abertura de leitos, mas o processo não é rápido. Infeliz-

mente, não caiu a ficha da população que a doença é contra o sistema de saúde. Enquanto a população não tiver consciência da importância das medidas de segurança, a gente pode abrir o maior número de leitos possíveis, mas tem uma hora que vai faltar profissional, medicamentos, materiais... O problema é a falta de conscientização", declarou Mota.

Coordenadora do Comitê Gestor Municipal de Controle ao Coronavírus em Feira, a infectologista Melissa Falcão também se vê preocupada com o cenário que é agravado pela chamada segunda onda, marcada pela alta taxa de transmissão da doença na cidade. "Desde dezembro, nós estamos vendo alta taxa de ocupação nos leitos e uma incidência grande de casos. Só que o Ano-Novo é mais preocupante do que o Natal, pois teve muita gente viajando, fazendo festas. Estamos preocupados em como estará a situação daqui a duas semanas", diz ela.

Mesmo com essa realidade, não é discutido pela prefeitura a realização de algum tipo de lockdown ou mesmo fechamento do comércio. A infectologista explica o motivo: "Não é cogitado fechamento do comércio, a não ser que saia muito do controle. Não existe possibilidade de lock-

down, pois como a taxa de transmissão está muito grande e espalhada, as pessoas se contaminam em casa", explica Falcão.

Medidas anunciadas pela prefeitura em dezembro, porém, continuam valendo, como: o aumento do número de realizações de exames, mesmo das pessoas assintomáticas; fechamento de bares, restaurantes, lanchonetes e lojas de conveniência às 21h; e aumento da fiscalização.

Os estabelecimentos são obrigados a manter os protocolos sanitários, como disponibilizar álcool a 70%, sabão e papel toalha para clientes e funcionários; não permitir mais de quatro pessoas em uma mesma mesa; e utilizar apenas 50% da área total.

Estão em vigor ainda a proibição de bebidas alcoólicas em espaços públicos e a proibição de shows e apresentações musicais e de transmissão de jogos de futebol.

### PROGRESSÃO DA DOENÇA

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o "período de incubação do coronavírus" se refere ao tempo entre a infecção pelo vírus e o início dos sintomas - intervalo que pode variar de 1 a 14 dias. Outros estudos apontam que são cerca de 14,5 dias do início dos sintomas até a intubação, que

é quando o paciente já está no leito de UTI. Uma vez intubado, os casos podem evoluir a óbito de 4 a 5 dias.

Se no Natal e Ano-Novo muitas pessoas foram contaminadas, o reflexo disso no sistema de saúde - com aumento de internação e número de óbitos - só será sentido ao longo de janeiro. "Nós já vivemos um período em que os pacientes da rede particular começaram a ser transferidos para a rede pública, devido à alta ocupação. Se Feira não conseguir dar conta, essas pessoas terão que ir para outras cidades. Hoje, observamos ainda aumento na contaminação e internação de idosos. As pessoas estão tendo menos cuidado e levando o vírus para casa", aponta a infectologista Melissa Falcão.

Ainda segundo o diretor médico do Hospital de Campanha de Feira, há relatos de que a ocupação dos leitos de UTI na rede particular da cidade está acima de 90%. Já o Hospital Estadual da Criança, localizado na cidade, possui cinco leitos pediátricos voltados para covid-19 e apenas um ocupado. Em outras cidades também do centro-leste baiano, onde Feira de Santana está localizada, a ocupação nos leitos de UTI é de 80% no Hospital Regional da Chapada, em Seabra, e de 70% nos hospitais da Chapada, em Itaberaba, e Municipal, em Serrinha (veja mais ao lado).

Tudo isso ajuda a pressionar o sistema de saúde feirense. Mesmo assim, para Francisco Mota, ainda não é possível falar que podemos chegar a um colapso. "O que eu posso dizer é que, quando os hospitais lotam, os pacientes vão ficar nas UPAs [unidades de pronto-atendimento] e políclínicas, esperando atendimento, ou serão remanejados para hospitais de outras regiões. O colapso pode acontecer quando esse remanejamento não for mais possível", explica.

Dezembro já foi o mês com maior número de casos de covid-19 em Feira de Santana desde que começou a pandemia. No total, foram 4,9 mil casos confirmados no último mês de 2020, o que representa 25% de todos os casos notificados desde o início da pandemia, segundo o boletim epidemiológico municipal. Feira também já registrou 354 mortes; 1,5 mil pessoas ainda aguardam o resultado do exame para saber se estão contaminadas pelo vírus. Mais de 20 mil casos de doença já foram confirmados.

\*COM ORIENTAÇÃO DA SURFICHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LOBO

### MAIORES TAXAS DE OCUPAÇÃO EM HOSPITAIS:

● Hospital Geral Clériston Andrade (Feira de Santana) 100%

● Hospital Santa Helena (Camaçari) 100%

● Hospital São Pedro (Remanso) 100%

● Hospital Municipal Dom Antonio Monteiro (Senhor do Bonfim) 100%

● Hospital São Vicente (Jequié) 100%

● Hospital Regional Costa do Cacau (Ilhéus) 93%

● Hospital de Ilhéus 93%

● Hospital Regional Dr. Mario Dourado Sobrinho (Irecê) 90%

● Hospital de Tratamento Covid19 de Eunápolis 90%

● Promatire de Juazeiro 90%

● Hospital São Vicente de Paulo (Vitória Da Conquista) 90%

● Vida Memorial (Ilhéus) 90%

● Hospital de Campanha em Feira 89%

Veículo: Bahia Notícias	
Data: 05/01/21	



Terça, 05 de Janeiro de 2021 - 00:00

## Investimento de R\$ 214,6 mi fortalece pesca industrial e favorece novos de empregos na BA



Foto: Divulgação/GOV-BA

Listada entre as mais produtivas águas costeiras do Brasil, o setor de pesca industrializada na Bahia segue em expansão. Prova disto, o setor pesqueiro pretende investir até R\$ 214,6 milhões em três novas empresas que serão instaladas no estado. A estimativa é de que, juntas, alcancem a capacidade de geração de cerca 1,3 mil empregos diretos e indiretos. A produção baiana atende ao mercado interno e externo.

O segmento, que também recebe incentivos do governo estadual por meio de benefícios fiscais, é também responsável pelo aporte de R\$ 19,7 milhões de investimentos em outras quatro unidades industriais já implantadas em municípios baianos, e que já geram 468 empregos. Os números são da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), que acompanha os empreendimentos.

Para João Leão, vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia, em 2020, uma das áreas que mais se desenvolveu na Bahia foi a de produção industrial. “O setor de pescados é importante para a economia das regiões, pois ao mesmo tempo em que promove empregos, movimentando a receita do Estado. Ao produzir peixes na Bahia, o setor incentiva pequenos e grandes agricultores regionais”, destaca Leão.

Com o volume de R\$ 200 milhões em investimento, a unidade da Ocean Grown Brazil Criação de Peixes e Crustáceos, que está sendo implantada no município de Ilhéus, terá a produção voltada para peixe inteiro, peixe sem cabeça, vísceras e filé de peixe. Com a instalação, a unidade irá criar 75 empregos nos primeiros 5 anos de operação e a capacidade de produção será por volta de 4,2 mil toneladas por ano. O

beneficiamento do produto poderá ser realizado sob encomenda ou através de prestação de serviço por terceiros, exclusivamente na Bahia.

Já a Peixaria Brasil, em implantação em Lauro de Freitas, prevê aporte de R\$ 12,6 milhões, geração de 100 postos de trabalho e deverá iniciar a operação no segundo semestre de 2021.

Em Feira de Santana, a Porto Frio Comércio e Armazenagem está investindo R\$ 2 milhões na implantação de uma unidade de peixes congelados e deve gerar 76 empregos. A previsão de início da produção é até 2025.

#### **ATIVIDADES JÁ IMPLANTADAS**

Há 8 anos na Bahia, a Prime Seafood possui uma unidade industrial no município de Alcobaça, onde investiu R\$ 13,5 milhões em novas câmaras de armazenamento congelado, novos túneis de congelamento, equipamentos para processamento, aquisição de terrenos e reformas das câmaras. Atualmente, a empresa gera cerca de 182 empregos diretos. A indústria tem duplicado a sua capacidade instalada, que é de 4,5 milhões de kg por ano, modernizando a área industrial de congelamento e processamento de atum.

De acordo com o diretor executivo da Prime, Eduardo Lobo Naslavsky, a empresa exporta cerca de 95% de sua produção para os Estados Unidos e para a Ásia. E revela ter o interesse em construir uma fábrica de conserva para enlatar o pescado do litoral baiano e vender no mercado interno e nas redes de supermercados. Também revela ter o interesse na construção de uma grande fábrica de ração para o cultivo de pescados, bem como uma fábrica de farinha de peixe. São projetos que, segundo o presidente da grupo, devem ser concretizados nos próximos quatro anos.

"A Prime Seafood se tornou não só uma das maiores empresas de processamento de pescados para exportação da Bahia, como também a maior empresa de exportação do ramo no Brasil, com o apoio maciço do governo da Bahia, que nos deu coragem para investir cada vez mais. A indústria tem um papel relevante na melhoria do IDH de toda a região que compete entre Caravelas, Alcobaça e Prado. Hoje, a Bahia tem uma grande empresa de processamento de pescados, que coloca a marca Prime Seafood não só no mercado americano, como no mercado asiático", diz Naslavsky.

Com o investimento de R\$ 1,2 milhão para a instalação da unidade, 12 containers de pele de tilápia, quatro containers de escama exportados para o Japão e a China, a Agrofish Brasil, que já está em fase de operação industrial em Paulo Afonso, gera 258 postos de trabalho, com a estimativa de promover mais 80 até o segundo semestre de 2021, além de gerar 1,2 mil empregos indiretos.

Já a produção de filé de tilápia resfriado e congelado, carne moída de tilápia, camarão sem cabeça e descascado, farinha, óleo, pele e escama de tilápia e de bacalhau é vendida para todo o Brasil. A capacidade de produção prevista é de até 7 mil toneladas de peixe gordo (2,1 mil ton de filé) para os dois primeiros anos e tem a previsão de um aumento para 9,6 mil ton/ano para 2023.

"A implantação da Agrofish, na Bahia, foi por questões estratégicas, como cultivo nas águas do Rio São Francisco, de forma sustentável e boa disponibilidade da mão de obra. Além disso, a localização no centro dos principais mercados consumidores (Nordeste e Sudeste), os atrativos fiscais do Estado, a agilidade nos processos governamentais e a proximidade do porto e aeroporto de Salvador e de Paulo Afonso também contribuíram para "decisão", explica o presidente da empresa, Emerson Barbosa, a razão por ter escolhido a Bahia para fazer o investimento.

Outras empresas do setor implantadas no estado são a Pescados Brasil, com investimentos de R\$ 2,5 milhões no município de Jaguaripe, e a Lago Dourado, em Cabaceiras do Paraguaçu, que investiu também R\$ 2,5 milhões em sua unidade industrial.



Veículo: Bahia Notícias	
Data: 04/01/21	



Segunda, 04 de Janeiro de 2021 - 19:40

## Brasil exportou US\$ 50,23 bi a mais do que importou em 2020



Foto: Reprodução / Codeba

A queda das importações em ritmo maior que o recuo das exportações fez a balança comercial encerrar 2020 com superávit maior do que em 2019. No ano passado, o Brasil exportou US\$ 50,235 bilhões a mais do que importou, alta de 4,6% em relação ao superávit observado em 2019. Pelo critério da média diária, que divide o saldo total pelo número de dias úteis, o crescimento somou 7,1%.

O superávit cresceu pela primeira vez depois de dois anos seguidos de queda. Em 2017, o indicador bateu recorde, atingindo US\$ 66,989 bilhões. Depois disso, o superávit caiu para US\$ 58,033 bilhões em 2018 e US\$ 48,035 bilhões em 2019, de acordo com a Agência Brasil.

No ano passado, o Brasil exportou US\$ 206,972 bilhões, com recuo de 5,9% em relação a 2019 pelo critério da média diária. As importações somaram US\$ 156,737 bilhões, com retração de 9,5% também pela média diária. Como as compras do exterior caíram mais do que as vendas, o saldo comercial cresceu no acumulado do ano.

Por causa da pandemia da covid-19, o Brasil passou a exportar menos à medida que o consumo mundial caiu. Em contrapartida, o país também passou a comprar menos do exterior por causa da alta de quase 30% do dólar no ano passado.

O superávit da balança comercial poderia ter sido maior não fosse o desempenho de dezembro. No mês passado, o Brasil registrou saldo negativo, importando US\$ 800,7 milhões a mais do que exportando.

O recuo das exportações em dezembro foi puxado pela agropecuária, cujas vendas para o exterior caíram 19,1% no mês passado em relação ao mesmo mês de 2019. Isso se deve à antecipação de embarques de diversos produtos, como soja (-91%) e arroz com casca ou bruto (-99,5%). Como as vendas se concentraram até novembro, os embarques caíram no mês seguinte.

As exportações da indústria extrativa encolheram 10,3% em dezembro, puxada por minérios de metais preciosos (-45,2%) e por óleos brutos de petróleo (-62,8%). Somente as exportações da indústria de transformação cresceram no mês passado, tendo subido 5,4% na comparação com dezembro de 2019. As principais altas foram registradas no açúcar processado, com aumento de 116,64%, no ouro processado (+61,5%) e nos combustíveis (+25,9%).

Veículo: Bahia Econômica	
Data: 04/01/21	



## GOVERNO PROJETA SUPERÁVIT DE US\$ 53 BI EM 2021



admin 4 Janeiro, 2021

O Brasil deve encerrar 2021 exportando US\$ 53 bilhões a mais do que importando. A projeção foi divulgada pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

Segundo o órgão, as exportações devem atingir US\$ 221,1 bilhões em 2021, com crescimento de 5,3% em relação a 2020. As importações devem encerrar o ano em US\$ 168,1 bilhões, com alta de 5,8%.

Atualizada a cada três meses pela Secex, a estimativa oficial veio abaixo do esperado pelas instituições financeiras. Segundo o boletim Focus, pesquisa semanal com analistas de mercado divulgada pelo Banco Central (BC), a projeção de superávit comercial para 2021 estava em US\$ 55,1 bilhões.

Em 2020, o Brasil exportou R\$ 50,99 bilhões a mais do que importou. Esse foi o terceiro melhor ano para a balança comercial, perdendo apenas para o superávit recorde de US\$ 66,99 bilhões registrado em 2017 e de US\$ 58,03 bilhões em 2018.

O resultado de 2020 representa crescimento de 6,2% em relação ao superávit de 2019, quando o país exportou US\$ 48,03 bilhões a mais do que importou. Apesar da alta, o resultado veio

abaixo do esperado pelas instituições financeiras. Os analistas pesquisados pelo boletim Focus estimavam que a balança comercial encerraria 2020 com saldo positivo de US\$ 55,05 bilhões.

Foto: Marcello Casal Jr./ Agência Brasil

Veículo: G1	
Data: 04/01/21	



## Mercado financeiro baixa para 4,38% expectativa de inflação em 2020

**Resultado oficial será divulgado pelo IBGE em 12 de janeiro. Previsão está acima da meta central, mas dentro no intervalo de tolerância, de 2,5% a 5,5%. Economistas ouvidos pelo BC estimaram queda de 4,36% no PIB de 2020.**

Por **Alexandro Martello, G1** — Brasília

04/01/2021 08h34 Atualizado há um dia

Os analistas do mercado financeiro reduziram a estimativa de inflação para 2020 de 4,39% para 4,38%, informou nesta segunda-feira (4) o Banco Central.

A expectativa faz parte do boletim de mercado conhecido como relatório "Focus". Os dados foram levantados na semana passada em pesquisa com mais de 100 instituições financeiras.

O resultado do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial do país, de 2020 será divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 12 de janeiro.

Mesmo com a queda, a expectativa do mercado para o IPCA segue acima da meta central de inflação, de 4% para 2020. Entretanto, ainda está dentro do intervalo de tolerância. Pela regra, o índice pode oscilar de 2,5% a 5,5% no ano passado sem a meta ser formalmente descumprida.

A meta de inflação é fixada pelo **Conselho Monetário Nacional** (CMN). Para alcançá-la, o Banco Central eleva ou reduz a taxa básica de juros da economia (Selic). Quando a meta não é cumprida, o BC tem de escrever uma carta pública explicando as razões.

No decorrer do ano passado, com a pandemia de Covid-19 e a recessão na economia brasileira, o mercado baixou a estimativa de inflação. Nos últimos meses, porém, com a alta do dólar e a retomada da economia, os preços voltaram a subir.

**Em outubro, a inflação oficial do país subiu para 0,86%, a maior desde 2002 e, em novembro, avançou para 0,89% – o maior resultado para esse mês desde 2015.**

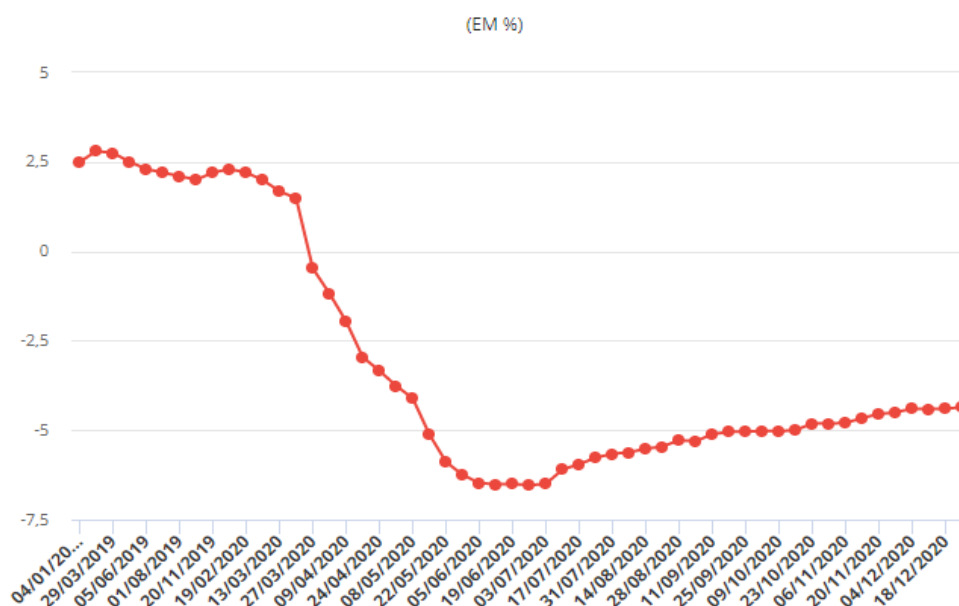
Para 2021, o mercado financeiro reduziu de 3,34% para 3,32% a previsão de inflação. Neste ano, a meta central de inflação é de 3,75% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar de 2,25% a 5,25%.

## Retração da economia

Sobre o comportamento da economia brasileira em 2020, os economistas do mercado financeiro reduziram a estimativa de tombo do Produto Interno Bruto (PIB) de 4,40% para 4,36%.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia.

### PREVISÕES DO MERCADO PARA O PIB DE 2020



Fonte: BANCO CENTRAL

Na última semana, o mercado baixou de 3,49% para 3,40% a estimativa média de crescimento do PIB para 2021.

A expectativa para o nível de atividade foi feita em meio à pandemia, que tem derrubado a economia mundial e colocado o mundo no caminho de uma recessão. Nos últimos meses, porém, indicadores têm mostrado uma retomada da economia brasileira.

- Em novembro, o governo brasileiro **baixou de 4,7% para 4,5% sua previsão para a retração do PIB em 2020.**
- O Banco Mundial prevê uma **queda de 5,4% no PIB brasileiro** e o **Fundo Monetário Internacional (FMI) estima um tombo de 5,8% em 2020.**
- Em 2019, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o **PIB cresceu 1,1%**. Foi o desempenho mais fraco em três anos.
- Após recuar nos dois primeiros trimestres deste ano, o **PIB apresentou uma alta de 7,7% entre julho e setembro** – contra os três meses anteriores. O resultado confirmou a saída do país da chamada "recessão técnica", mas ainda não recuperou as perdas registradas durante a pandemia.

## Taxa básica de juros

Após a **manutenção da taxa básica de juros em 2% ao ano em dezembro** na última reunião de 2020, o mercado segue prevendo alta na taxa Selic neste ano. A expectativa dos economistas é de que a taxa suba para 3% ao ano até o fim de 2021.

## Outras estimativas

- **Dólar:** a projeção para a taxa de câmbio no fim de 2021 foi mantida em R\$ 5 por dólar.
- **Balança comercial:** para o saldo da balança comercial (resultado do total de exportações menos as importações), a projeção em 2020 recuou de US\$ 55,55 bilhões para US\$ 55,05 bilhões de resultado positivo. Para este ano, a estimativa dos especialistas do mercado ficou estável em US\$ 55,10 bilhões de superávit.
- **Investimento estrangeiro:** a previsão do relatório para a entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil em 2020 permaneceu em US\$ 40 bilhões. Para 2021, a estimativa ficou estável em US\$ 60 bilhões.
-



## opinião

## FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias  
 DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila  
 SUPERINTENDENTES Antônio Manuel Teixeira Mendes e Judith Brito  
 CONSELHO EDITORIAL Rogério Cezar de Cerqueira Leite, Ana Estela de Sousa Pinto, Cláudia Colucci, Hélio Schwartzman, Mônica Bergamo, Patrícia Campos Mello, Suzana Singer, Vinicius Mota, Antônio Manuel Teixeira Mendes, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)  
 DIRETORIA EXECUTIVA Marcelo Benzêz (comercial), Marcelo Machado Gonçalves (financeiro) e Eduardo Alcaro (planejamento e novos negócios)

## EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

## Conta da calamidade

Novo ano traz tarefa redobrada de retomar ajuste fiscal; vacinação precisa ser prioridade imediata

A decretação de calamidade pública nacional, em 2020, permitiu ao governo ignorar limites legais para a despesa e tomar providências necessárias —nem todas, infelizmente— ao enfrentamento da Covid-19. Não se revogaram, entretanto, as severas restrições orçamentárias do Estado brasileiro.

Pelo contrário: este ano se inicia com a mais dura missão de ajuste fiscal desde que o Plano Real, de 1994, pôs fim ao descontrole inflacionário e permitiu o cotejo de receitas e gastos governamentais.

Antes da pandemia, a situação fiscal já era muito difícil. O setor público teve déficit equivalente a 5,9% do Produto Interno Bruto em 2019, só igualado ou superado pelos de África do Sul e Arábia Saudita entre as principais economias do mundo, reunidas no G-20.

Naquele ano a dívida de União, estados e municípios beirava, pelos critérios do Fundo Monetário Internacional, 90% do PIB —patamar que só tinha paralelo, entre os maiores emergentes, na vizinha Argentina mergulhada na crise.

Depois da escalada de desembolsos com o auxílio emergencial e outras imposições da crise sanitária, os números são mais dramáticos. O endividamento chega aos 100% do PIB na conta do FMI (pelo método do Banco Central, 88% em novembro); estima-se para este ano déficit de 7% (3% se excluídas as despesas com juros) do produto.

Como se não bastasse, o desgoverno de Jair Bolsonaro nem mesmo foi capaz de conseguir a tempo a aprovação do Orçamento de 2021, o que amplia as incertezas.

Em tal cenário, ganha tons bizantinos o debate que se trava em torno da permanência do teto para o gasto federal inscrito na Constituição em 2016 —como se a remoção da norma fosse permitir magicamente a expansão das ações de um governo que depende diariamente de dinheiro emprestado.

Se o teto em breve se tornar inviável, como prevêem não poucos especialistas, terá de ser aperfeiçoado ou substituído por outro mecanismo capaz de garantir o equilíbrio gradual das finanças públicas. Do contrário, a percepção de insolvência fiscal resultará em crise econômica profunda.

De mais óbvio no momento, a retomada rápida da atividade e do emprego é fundamental para facilitar o ajuste e aliviar seus custos sociais —e ela está diretamente vinculada ao sucesso da vacinação contra o novo coronavírus.

Se não alcança o conceito de interesse público, Bolsonaro deveria ao menos pensar a própria sobrevivência política e dar, já com enorme atraso, prioridade orçamentária e gestão profissional à saúde —considerada, nunca com tantos motivos, o maior problema do país pelos brasileiros, com 27% de citações em pesquisa Datafolha.

## Xi avança

Concentração de mais poderes militares amplia o domínio do líder sobre a vida política na China

Para uma ditadura que há décadas cultiva o mito do pai fundador da pátria, Mao Tsé-Tung (1893-1976), a China comunista apresenta um surpreendente histórico de multiplicidade de instâncias decisórias em sua cúpula política.

Esse foi um legado deixado pelo líder que arquitetou a China atual, que alia abertura capitalista à rigidez do controle estatal da política, Deng Xiaoping (1904-97), sucessor de Mao. Ele buscou despersonalizar o Leviatã chinês para pulverizar lutas intestinas pelo poder.

Entretanto a ascensão de Xi Jinping ao comando do país, em 2012, acompanhando o crescimento exponencial do peso econômico chinês no mundo na década anterior, mudou toda a equação.

Xi buscou expurgar dissensos e acumulou comandos. É secretário-geral do Partido Comunista, presidente e chefe da Comissão Central Militar, ente que controla as Forças Armadas da potência.

Na virada do ano, avançou mais uma casa. A comissão ganhou poderes totais para a formulação da política do setor e para a mobilização de setores da indústria nacional em prol de ações militares. Deixará de ser ouvido, com isso, o Conselho de Estado, órgão máximo do Executivo chinês.

A concentração vai ao encontro da trajetória de Xi, que aos 67 anos já tem seu pensamento enraizado na Constituição do país —e que obteve a revogação do limite de dois mandatos como secretário-geral, invenção de Deng.

Não se trata de um tirano de caricatura, e a China comporta nuances enormes; o endurecimento do regime, porém, é visível. Os jovens pró-democracia de Hong Kong, subjugados em 2020 por uma lei brutal de segurança, que o digam.

Críticos argumentam que centralismo e falta de liberdade política inevitavelmente trarão a ruptura do sistema, a exemplo do que ocorreu na União Soviética. Cabe contrapor que Pequim é próspera e interligada ao mundo como Moscou nunca foi, e Xi virou campeão do multilateralismo numa época em que os EUA se fechavam.

Apesar de toda a sua projeção comercial, os chineses nunca advogaram impor seu regime a ninguém —remetendo a preceitos do milenar império que antecedeu o seu Estado moderno.

A contradição entre prosperidade e totalitarismo poderá cobrar seu preço, mas o protagonismo contínuo da China torna a consolidação de Xi um fenômeno ora aparentemente inexorável.



## Publique ou pereça

Hélio Schwartzman

**SÃO PAULO** O lema "publish or perish" (publique ou pereça) nunca veio tanto a calhar. Os anúncios picotados e pouco rigorosos de diferentes taxas de eficácia para vacinas, feitos através de "press releases" em vez de por meio de trabalhos científicos, ainda poderão nos custar caro.

Inaugurou-se uma barafunda generalizada. As taxas anunciadas nessas ocasiões costumam ir de muito boas (mais de 80%) a soberbas (mais de 90%). Às vezes, escapa uma contradiçãozinha. Num dos muitos diferentes regimes apreçados, a vacina da AstraZeneca apresentava uma eficácia maior com uma única dose do que com as duas preconizadas pelo próprio fabricante.

Não creio que estejam mentindo. Os números propagandeados provavelmente correspondem a algum achado. Diferenças, às vezes significativas, entre os vários braços das pesquisas são esperadas. O problema é que, nessa divulgação selvagem, destacam-se os dados mais convenientes e escondem-se os menos.

Num trabalho científico revisado

por especialistas, isso seria mais difícil de fazer. Os pesquisadores precisam dar conta da totalidade dos resultados, levantar hipóteses para eventuais discrepâncias, além de publicar tabelas completas e disponibilizar os microdados para interessados. São informações valiosas para a comunidade científica, para evitar ruídos na comunicação.

O problema não é para já. Agora e pelos próximos meses, haverá muito mais gente ávida para tomar a vacina do que doses disponíveis. Mas, à medida que a imunização avança, será preciso convencer a população recalcitrante a também inocular-se, se quisermos reduzir substancialmente a circulação do vírus.

Aí, os números preocupam. Uma pesquisa francesa mostrou que apenas 40% dos cidadãos de Louis Pasteur pretendem vacinar-se. Falhas de comunicação que contribuam para a desconfiança nas vacinas são um luxo ao qual não podemos nos dar.

helo@uol.com.br

## Constituição sob ataque

Cristina Serra

**BRASÍLIA** Em artigo nesta Folha, um dos expoentes do centrão e líder do governo na Câmara dos Deputados, Ricardo Barros (PP-PR), voltou a alardear sua proposta de um plebiscito para que os brasileiros decidam se querem uma assembleia exclusiva para escrever uma nova Constituição.

O centrão aglutinou forças de centro e de direita no Congresso Constituinte de 1987-1988 com vários objetivos, entre eles garantir o mandato de cinco anos ao então presidente Sarney e barrar a adoção de avanços sociais na carta, como queriam lideranças elegendas mais à esquerda. Vem dessa época o mantra infame do fisiologismo: "é dando que se recebe". Do equilíbrio de forças resultante nasceu a Constituição cidadiã, que, entre tantas conquistas, criou, por exemplo, o Sistema Único de Saúde, imprescindível na pandemia para evitar perdas ainda mais catastróficas aos brasileiros.

O centrão fragmentou-se em vários partidos, há uma nova geração de líderes, mas sua essência bolo-

renta é a mesma. Agora, agrupados na base de um governo de extrema direita com nível bastante razoável de apoio popular, veem uma oportunidade de substituir a carta que, na visão de Barros, assegura direitos em demasia e deveres de menos.

O deputado se queixa da amplitude do "poder fiscalizador" do Judiciário, do Ministério Público e da Receita Federal (este parece ser o eixo da sua proposta); aponta que a carta mantém "privilegios caros e desnecessários" a corporações do funcionalismo e que é preciso cortar despesas para investir na "área social".

Para ficar em apenas um ponto, é difícil acreditar na preocupação social de um governo que, na proposta de reforma administrativa, não alterou uma linha sequer das regalias da casta superior do serviço público. O que está claro é que a Constituição está sob renovada barganha de artilharia, o que torna ainda mais crucial uma aliança para impedir a vitória de Arthur Lira (PP-AL) na Câmara dos Deputados. É preciso resistir às invasões bárbaras.

## A farrá dos donzelos

Alvaro Costa e Silva

**RIO DE JANEIRO** Para o bem ou para o mal, Ipanema não perde a majestade. Nos anos 60, o bairro era um segredo carioca, e a faixa de praia, um espaço livre de preconceitos. Mostrando o barrigão de grávida, Leila Diniz dançava os costumes. Ali funcionava um laboratório comportamental do que seriam as relações amorosas no Brasil moderno: um país sem culpa e resolvido no sexo, de mulheres liberadas e de homens que teriam de se reeducar para conviver com elas —um projeto de felicidade comum no qual se desconhecia o significado da palavra feminicídio.

Deu no que deu. Rebelde e ingênua, Ipanema foi engolida pela vanguarda do nosso atraso atual. Um primeiro alerta de que o sonho acabara sem comer se observou em 1984, quando os ônibus foram autorizados a cruzar o túnel Rebouças vindo da galeria da zona norte aos domínios da zona sul. "Que gente feia, hein!" foi o mais leve que se ouviu. Para fugir das medidas que restrin-

giram o acesso à orla na vira da para 2021, centenas de pessoas se aglomeraram nas areias do bairro na noite de quarta (30), num réveillon antecipado, clandestino e sem máscara. Quase não havia mulheres. Na maioria, eram homens jovens e tatuados. Todos sem camisa, no que parece ser a única exigência da moda. Chamada, a PM agiu com delicadeza para encerrar a farrá dos donzelos.

Mas não sejamos injustos: Ipanema não esteve sozinha na cruzada a favor do vírus. Perto dos destinos mais badalados, para os quais é preciso pegar um jatinho, a festa no posto o entra na categoria coisa de pobre. O bicho comeu rico e solto em Mangaratiba, Angra dos Reis, Trancoso, Pipa, São Miguel do Gostoso. Daqui a duas semanas, a gente confere o resultado.

Pelas redes sociais, viamagens dessas baladas de luxo. Faltaram uns telões com palavras de ordem: "Gripe-zinha", "Histórico de atleta", "Não sou covão", "Todos nós iremos morrer um dia", "E daí?".

## Despedida

Pablo Ortellado

Professor do curso de gestão de políticas públicas da USP é doutor em História. Escreve às terças.

Com esta coluna encerro minha colaboração com a Folha.

Tentei aproveitar o espaço para comentar a agenda política nacional de duas perspectivas diferentes: como observador de esquerda independente e como estudioso da polarização política e das mídias sociais.

Como investigador que acompanha a literatura acadêmica, aproveitei o espaço para divulgar estudos que poderiam interessar a um público mais amplo, como o livro de Paolo Gerbaudo ("The mask and the flag") sobre os movimentos sociais dos anos 2010-2013, o livro de Farris e Benker ("Network propaganda") sobre a segmentação do público leitor nas mídias sociais ou a etnografia de Arlie Hochschild ("Strangers in their ownland") sobre a nova direita americana.

A investigação que coordeno na USP com Marcio Morero, observando o comportamento nas mídias sociais e medindo a opinião do público em manifestações de rua, permitiu constatar (com perplexidade) o apoio ativo à reforma da Previdência, a desconexão da esquerda de certas posições populares e os impactos do bolsonarismo na expansão da Covid.

Como comentarista político,

busquei exercitar a independência dissociando meus juízos políticos da minha identidade de esquerda.

A polarização política tem produzido uma espécie de hipetrofia das identidades sociais políticas como ser "de esquerda", "feminista", "patriota" ou "conservador". Essas identidades passaram a ser arduamente partilhadas por um público mais amplo, muito além dos círculos ativistas, gerando uma dinâmica relacional destrutiva que é pouco aplodada em divergências substantivas.

Por esse motivo, busquei conscientemente me afastar das minhas próprias identidades políticas que eram fruto de uma longa trajetória de envolvimento com os movimentos sociais autônomos e a contracultura.

Em vez de estimular o ardo esquerdista, produzindo indignação, de um lado, e coesão com o grupo, de outro, busquei discutir as questões políticas de maneira independente, sendo bastante crítico com a esquerda parlamentar quando me pareceu necessário.

Num contexto de polarização, nossa responsabilidade política principal é a de criticar o próprio campo, já que o adversário jamais nos será ouvido. Isso me levou a polémicas no jornal sobre o fascismo, argumentos fiscais e o stalinismo.

Gostaria de sublinhar que a Folha me proporcionou a mais completa liberdade editorial, mesmo quando exerci um contraponto às posições do jornal, defendendo a expansão do gasto social e uma maior regulação do Estado.

Agradeço ao jornal e aos seus leitores por esses três anos de reflexão.

p.ortellado@gmail.com



# mercado



Baleia Rossi (MDB-SP), indicado pelo grupo de Rodrigo Maia (DEM-RJ) *Divulgação*



Arthur Lira (PP-AL), candidato de Jair Bolsonaro *Keylton Amerim - 4. dez. 19 / UOL / Folhapress*

## Novo presidente da Câmara vai encarar reforma tributária e pressão contra teto

Baleia Rossi (MDB) e Arthur Lira (PP) rejeitam flexibilização de regra que limita alta das despesas

Danielle Brant

**BRASÍLIA** Além de unificar o racha político na Câmara dos Deputados, que opõe a base do governo aos aliados do deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), o novo presidente da Casa terá o desafio de retomar reformas importantes para realocar o país numa trajetória de dívida sustentável.

A aprovação da reforma da Previdência, em 2019, levou a uma expectativa no mercado de que seria possível enfrentar, durante o governo Jair Bolsonaro (sem partido), outros entraves. Na listados especialistas estavam a mudança sistema tributário e a reestruturação do serviço público, medidas que poderiam melhorar a produtividade no país.

No entanto, como admitiu o próprio ministro Paulo Guedes (Economia), ainda em abril, a pandemia de Covid-19 provocou uma mudança de agenda que escanteou as negociações para aprovar as reformas tributária e administrativa, assim como outros textos que buscam melhorar a situação fiscal do país.

A emergência sanitária exigiu do Congresso respostas rápidas para compensar a letargia inicial do governo diante dos efeitos da pandemia na vida da população brasileira e sobre as finanças do país.

Mais de 195 mil mortos depois e com um rombo que deve chegar a R\$ 831,8 bilhões no acumulado do ano passado, o governo retomou as articulações no Congresso para tentar aprovar o que ficou pelo caminho ao longo de 2020.

Na Câmara, a pauta econômica do governo deve encontrar amparo nos dois favoritos para presidir a Casa, seja o presidente do MDB, Baleia Rossi (SP), indicado pelo grupo de Maia, seja o nome apoiado por Bolsonaro, o deputado Arthur Lira (PP-AL) — nesse último caso, porém, com algumas desconfiadas em relação ao apoio estrito às reformas de Guedes.

Baleia, se eleito, terá como tarefa encaminhar uma pauta econômica complexa, começando pela reforma tributária. O presidente do MDB é autor de uma das PECs (projeto de emenda à Constituição) em tramitação no Congresso, a PEC 45, que substitui cinco tributos.

O texto é relatado por outro nome que era favorito de Maia para presidir a Casa, o deputado Aginaldo Ribeiro (PP-PB), líder da Maioria e que abriu favorável pré-candidatura em maio do colega do MDB.

Baleia representa continuidade da agenda econômica defendida por Maia, que em muitos momentos se alinha

com a de Guedes —apesar de ambos terem tido embates, com acusações recíprocas de que estavam sendo criadas dificuldades para travar o encaminhamento das reformas.

Lira, por sua vez, defende, em sua rede social, a aprovação de projetos que possam ampliar o equilíbrio de gastos e estabelecer bases sólidas para o investimento no país. “É importante nesse processo olharmos pelo equilíbrio fiscal do país, limitado ao teto de gastos, desfazendo informações equivocadas publicadas”, afirmou recentemente.

A observação feita pelo líder do PP na Câmara busca dissociá-lo de uma das críticas que o deputado sofre nos bastidores de aliados de Maia, de que seu verniz liberal seria “de ocasião”.

No passado, o líder do centro já manifestou apoio às reformas estruturantes, mas com ponderações sobre a necessidade de não deixar de lado alguns pontos que considere importantes. Em fevereiro, por exemplo, publicou em uma rede social que as reformas eram importantes para a economia, mas a longo prazo.

“Não podemos perder de vista o agravamento da crise social com o aumento do mercado de trabalho informal e do desemprego que refula em cair”, escreveu.

Assim como Maia, já manifestou discordância pública de medidas adotadas por Guedes. Em abril, em entrevista à CNN, afirmou que o ministro estava mais preocupado com bancos do que com a reconstrução do país.

“Na minha visão, gerar emprego, alavancar a economia, entregar as obras: isso é pensar na reconstrução do país.”

Ao assumir a presidência um ano antes da eleição de 2022, o próximo a comandar a Câmara vai entrar no fogo cruzado da discussão sobre a preservação ou flexibilização do teto de gastos. Governo e parlamentares estão divididos.

Em agosto de 2020, o próprio Bolsonaro admitiu haver conversas sobre o assunto. Com a forte reação negativa do mercado financeiro, ele foi obrigado a recuar e negar a intenção de alterar o mecanismo.

Rossi e Lira coincidem em rejeitar qualquer flexibilização da regra que limita o crescimento da despesa à inflação nos 12 meses até junho do ano anterior.

Há afinidade ainda em outra agenda defendida por Guedes, mas ainda não implementada: a de privatizações.

Lira já afirmou que a venda de estatais poderá liberar recursos para o governo e desafogar o Orçamento. No entanto, reconhece haver dificulda-

des nessa pauta, em especial no caso da Eletrobras, que encontra resistência no Senado — situação que aumentou após o apagão no Amapá.

O próximo presidente também terá de encaminhar a reforma administrativa, que reestrutura o serviço público. Naturalmente impopular, a possibilidade de aprovar as mudanças diminui a cada mês que se aproxima da eleição de 2022.

Nesse caso, o desafio é grande de qualquer que seja o eleito, mas a pressão sobre o grupo de Maia é maior.

Para se contrapor a Lira, candidato do governo, a oposição fechou acordo com o bloco do atual presidente, na expectativa de ser um fator a ser considerado pelo próximo presidente no debate de medidas que entram em conflito com a pauta da esquerda, como a reestruturação do serviço público.

PT, PSB, PC do B e PDT divulgaram um manifesto contra projetos como o que prevê a autonomia do Banco Central e privatizações. Buscam, ainda, convencer os partidos que compõem o bloco de Maia a apoiar a prorrogação do auxílio emergencial e outras pautas de caráter social, mas que podem arriscar a frágil saúde fiscal do país.

Leia mais em Poder

### Pautas econômicas

#### PEC EMERGENCIAL O QUE É

Prevê o acionamento de gatilhos de ajuste fiscal para controlar os gastos do governo, retira amarras do Orçamento e pode prever a criação de um novo programa social. **Situação:** travada no Senado desde 2019, a proposta foi adiada para 2021

#### TETO DE GASTOS O QUE É

Instrumento que limita o crescimento das despesas à inflação do ano anterior. **Situação:** há pressão para que o governo flexibilize o mecanismo, a fim de que possa ampliar investimentos em obras e programas sociais. Se isso ocorrer, poderá aumentar a desconfiança dos investidores em relação ao comprometimento fiscal do governo.

#### AUTONOMIA DO BC O QUE É

Projeto estabelece a independência de atuação da autoridade monetária, com mandato fixo para o presidente e diretores. **Situação:** aprovado pelo Senado em novembro, depende de análise da Câmara

#### REFORMA ADMINISTRATIVA O QUE É

Altera a estrutura do serviço público, com mudanças nas regras de contratação, fim da estabilidade na maioria das carreiras e extinção de pendurcheiros. **Situação:** PEC está parada na Câmara

#### REFORMA TRIBUTÁRIA O QUE É

Reestrutura o sistema de cobrança de impostos, podendo unificar tributos e criar cobrança sobre dividendos. Governo quer desonerar encargos, criar imposto sobre transações financeiras e reformular o IR. **Situação:** Comissão mista do Congresso discute propostas. Governo enviou apenas a primeira etapa de sua reforma, com unificação de Pis e Cofins. Não há previsão para votação

#### PRIVATIZAÇÕES O QUE É

Governo quer aval do Congresso para privatizar Eletrobras, Correios, porto de Santos e PPSA em 2021. **Situação:** discussão está travada e não há perspectiva de análise

## 69% dizem acreditar que situação econômica do país não vai melhorar, aponta Datafolha

Eduardo Cuocolo

**BRASÍLIA** Praticamente sete em cada dez brasileiros têm a avaliação de que a situação econômica do país não irá melhorar nos próximos meses, de acordo com pesquisa Datafolha.

Para 41% dos entrevistados, a expectativa é de piora. Para 28% a situação vai ficar como está, segundo levantamento realizado de 8 a 10 de dezembro de 2020. Para outros 28%, ela vai melhorar.

Os percentuais são praticamente os mesmos verificados na pesquisa realizada pelo instituto em agosto do ano passado.

No levantamento feito em dezembro de 2019, antes da crise gerada pela pandemia, 24% esperavam piora, 31% estabilidade, e 45% achavam que iria melhorar.

Quando lhe foram perguntados sobre a perspectiva pa-

ra sua própria situação econômica, 22% disseram que vai piorar, 46% que ficará como está, e 31% esperam uma melhoria. Em agosto, eram 19% (piora), 49% (ficar como está) e 30% (melhora).

A pesquisa ouviu, por telefone, 2.016 pessoas. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

Para 2021, as expectativas do mercado financeiro são de retomada do crescimento, após a contração da economia registrada em 2020 por causa da pandemia.

Esse crescimento, no entanto, não será suficiente para repor as perdas verificadas no ano passado, o que só deve ocorrer em 2022.

Para o primeiro semestre deste ano, o cenário é de mais incertezas, em razão do tempo necessário para o início do programa de vacinação e da evolução da pandemia da Covid-19 no país.

A redução do auxílio emergencial pela metade, por exemplo, colocou a renda de cerca de 7 milhões de pessoas abaixo do nível de pobreza de até R\$ 5,50 por dia em outubro de 2020, em relação ao verificado em setembro, e esse número deve subir para quase 17 milhões com a extinção do benefício, de acordo com estudo do pesquisador Vinícius Botelho, do FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

A pesquisa do Datafolha mostrou que o auxílio emergencial ainda era única fonte de renda para 36% das famílias que receberam pelo menos uma parcela do benefício no ano passado.

De acordo com a pesquisa, 39% dos entrevistados pediram o auxílio emergencial, e 81% desses pedidos foram atendidos. Dados do governo mostram que o voucher

alcançou quase 70 milhões de brasileiros.

Há também dúvidas em relação às “cicatrices” deixadas pela crise, com a expectativa de que a retomada amplie as desigualdades vistas no país.

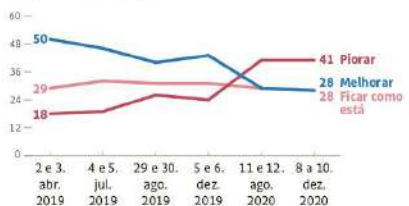
A retomada do mercado de trabalho também é dúvida, mesmo com a geração recorde de vagas com carteira em novembro.

No total, o desemprego bateu novo recorde em novembro, atingindo 14 milhões de brasileiros.

A taxa de desocupação chegou a 14,2%, o maior percentual da série histórica da Pnad Covid, pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) iniciada em maio do ano passado para mensurar os efeitos da pandemia no país. Esse indicador considera o mercado informal de trabalho, autônomos e funcionários públicos.

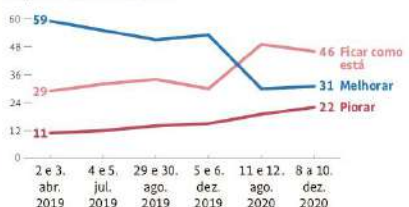
### Para 69%, situação econômica do país não vai melhorar

Resposta estimulada e única, em %



Nos próximos meses, a situação econômica do entrevistado vai melhorar, vai piorar ou vai ficar como está?

Resposta estimulada e única, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha realizada de 8 e 10 de dezembro de 2020, com 2.016 pessoas, por telefone. A margem de erro é de dois pontos percentuais.



## mercado

## PAINEL S.A.

Paula Soprana (interina)  
painelsa@grupofolha.com.br

## Sem ajuda

O fim do auxílio emergencial, o cancelamento do Carnaval e o risco de novas restrições baixaram a expectativa do comércio paulista, cujas perdas anuais foram amenizadas em parte pelo consumo nas classes C, D e E. O fim do benefício, que injetou R\$ 32 bilhões no varejo estadual, segundo a FecomercioSP, já preocupa lojistas. Sem o dinheiro às famílias mais pobres, a alta de 1,6% no faturamento do setor em São Paulo teria gerado recuo de 2,6% em 2020, segundo a entidade.

**NOVA ONDA** "O cenário de pessoas que perderam renda média de R\$ 2,50 e passaram a receber R\$ 600 não existirá mais ao consumo. O comércio popular vai sentir de forma geral, em especial nos supermercados e nas lojas de construção", afirma Fábio Pina, assessor econômico da FecomercioSP.

**CENTRO** Nas imediações da rua 25 de Março, em São Paulo, a estimativa de fechamento de lojas antes da reabertura comercial de junho era de 12% — a região tem cerca de 4.800 pontos de venda. "Estamos incertos sobre quantas sobreviverão. O consumo deve cair sem Carnaval e auxílio, mas o custo segue alto", diz Claudina Urias, da Univinco, associação de comércio da 25.

**MIMO** "Como é um mercado totalmente popular, muitos clientes que vinham à região traziam um percentual do auxílio; era R\$ 300 para o mercado, R\$ 100 para as contas e R\$ 200 para a 25", afirma Ondamar Ferreira, gerente da Armariños Fernando, uma das maiores lojas da região.

**TECIDO** Para o conselheiro-executivo da Alobrás (lojistas do Brás), Lauro Pimenta, após a redução do pagamento mensal aos beneficiários, o valor das compras diminuiu. "Foi tão frequente ver consumidores usando carteiras digitais para pagar suas contas que os comerciantes tiveram de correr para receber pagamentos eletrônicos", diz.

**PREÇO** O ticket médio de compras do auxílio emergencial foi de R\$ 108 por transação, segundo a Cielo, a partir de pagamentos via Caixa Tem.

**SEM RISCO** As ações de big techs interessaram o investidor brasileiro em 2020. Google, Alibaba e Apple se alternaram entre as companhias mais buscadas em rankings das corretoras Rico, Clear e Necton. A busca foi por BDRs, instrumento que permite a aplicação em empresas listadas em bolsas de outros países.

**IMUNE** Uma exceção foi apontada pela Easynvest, em que a maior demanda de brasileiros foi por BDRs da Pfizer, farmacêutica responsável por uma das vacinas contra a Covid.

com Filipe Oliveira e Mariana Grazini

## INDICADORES

**JUROS**  
Dezembro, em % ao mês  
■ Mínimo ■ Máximo

7,73	8,00
3,89	7,89

Fonte: Procon-SP

**CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA**  
Compulsória dezembro\*

Autônomo, empregador e facultativo	Valor mín. R\$ 1.045	26%	R\$ 209
Valor máx. R\$ 1.101,86	26%	R\$ 1.220,21	

**MEI (Microempreendedor)**  
Valor mín. R\$ 95

1,045	5%	R\$ 52,25
-------	----	-----------

**Acasalado**  
Ano R\$ 1.045

Aliquota	7,5%
De R\$ 1.045,01 a R\$ 2.089,00	9%
De R\$ 2.089,01 a R\$ 3.134,00	12%
De R\$ 3.134,01 a R\$ 6.101,96	14%

\*O prazo da competência de dezembro vence em 20/01 para empresas; para pessoas físicas, vence em 15/01.

**MOTOR** Após um 2020 de queda de 26% na venda de veículos e uma cadeia desajustada, a Bosch projeta crescimento de 15% em sua área automotiva para 2021. Segundo Besabiel Botelho, presidente da companhia alemã na América Latina, a alta ainda não representa um retorno aos patamares de quatro anos atrás.

**AQUECIDO** "Temos um mercado desarranjado pela falta de matéria-prima e por mudanças no comportamento do consumidor, que está indo para veículos com mais conteúdo tecnológico", afirma Botelho. O que deve haver baixa recuperação em volume para o setor, mas que há uma tendência de gastos maiores com a compra de carros.

**FICHA** O executivo considera que a reação do consumo de veículos foi até rápida em 2020, e afirma que 2021 será um ano de cautela. Para ele, o ambiente de juros baixos e a expectativa da reforma tributária vão aquecer a economia.

**FICA EM CASA 1** A movimentação nas estradas paulistas caiu 14,1% no período de festas, de 18 de dezembro a 3 de janeiro, na comparação com data equivalente do ano anterior, segundo dados da Agência de Transporte de São Paulo. Passaram pelas rodovias concedidas de SP cerca de 10,2 milhões de veículos no período.

**FICA EM CASA 2** Produtos de utilidade doméstica, como panelas, máquinas de costura e objetos para o banheiro protagonizaram a alta nas vendas de fim de ano no OXX, com 150%. Já no Mercado Livre, o bem mais adquirido em dezembro foi o notebook, seguindo uma tendência de expansão de consumo de itens de tecnologia ao longo do ano.

**ALIÁS** Eletrônicos só perderam para outra categoria em março, quando máscara e álcool em gel dispararam nas vendas do e-commerce.

**CADEIRA** O economista da FGV Marcel Balassiano vai estreitar no setor público ao assumir a subsecretaria de Desenvolvimento Econômico do Rio de Janeiro, na pasta de Chico Bulhões, ex-deputado estadual pelo Novo,

**IMPOSTO DE RENDA**

Em R\$	Aliquota, em %	Isento	Defuzir, em R\$
Até 1.903,98			
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5		142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15		354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5		636,13
Acima de 4.664,68	27,5		869,36

**EMPREGADOS DOMÉSTICOS**  
Considerando o peso na capital e Grande SP

	Aliquota	Mínimo em R\$	Máximo em R\$
Empregado	De 7,5%	97,04	713,09
	+ 14%		
Empregador	20%	250,50	1.220,21

\*O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7/01. A guia de pagamento dos empregados inclui a contribuição ao INSS do empregador e do empregado doméstico, o IPTU, a multa para a desrespeito e o seguro contra acidentes. A contribuição ao INSS do empregado doméstico pode ser descontada de seu salário

# Dólar inicia ano em alta de 1,56% e fecha a R\$ 5,27 com temores sobre Covid

Bolsa de SP, que atingiu recorde pela manhã, encerra o dia em queda, ao acompanhar desempenho de ações no exterior

Julia Moura

**SÃO PAULO** Com aumento da tensão em torno da pandemia de Covid-19, o dólar voltou a subir ante o real, que teve o pior desempenho entre pares emergentes no primeiro pregão de 2021.

A moeda americana fechou nesta segunda-feira (4) em alta de 1,56% a R\$ 5,27, maior valor desde 30 de novembro. O dólar turismo está a R\$ 5,44,3.

A valorização percentual desta segunda-feira foi maior desde 14 de dezembro passado, quando a divisa saltou 1,57%.

O comentário nas mesas de operações é que um grande banco estrangeiro dominou os negócios e puxou as compras de dólares. Pelo cronograma de vencimentos de títulos do Tesouro, pouco mais de R\$ 104 bilhões de NTN-Fs (títulos do Tesouro prefixados) venceram no começo do mês — a NTN-F é um papel com tradicional demanda de investidores internacionais.

A virada do dólar ocorreu em sintonia com o fortalecimento da moeda no exterior, ao mesmo tempo que as Bolsas de Valores abandonaram as pontuações recordes alcançadas mais cedo e passaram a cair.

O Morgan Stanley disse, em relatório, que a relação risco/retorno de comprar ações americanas se deteriorou e que o mercado está pronto para uma correção de baixa.

Além disso, o salto em casos de Covid-19 também desperta preocupações, pois pode impactar a recuperação econômica. Nesta segunda, a Inglaterra decretou confinamento, incluindo o fechamento das escolas, após recorde no número de novos casos de coronavírus no Reino Unido.

Outro ponto de tensão é o resultado do segundo turno das eleições no estado americano da Geórgia, que pode definir a maioria no Senado

do país, hoje na mão de republicanos.

"A agenda do presidente eleito Biden, incluindo estímulos e gastos com infraestrutura, depende das disputas por duas cadeiras no Senado na Geórgia", diz Julia Aquino, analista da Rico Investimentos.

Segundo ela, a divulgação de áudios do presidente Donald Trump pressionando oficiais por recontagem na Geórgia gerou repercussão negativa em momento decisivo para o segundo turno da eleição no estado, que ocorre nesta terça (5).

A conjuntura de fatores negativos levou a uma realização de lucros no pregão. O Ibovespa, principal índice acionário do Brasil, chegou a uma nova máxima pela manhã, a 120.353,81 pontos, mas acabou perdendo força com o viés negativo em Wall Street.

O índice fechou em leve queda de 0,13%, a 118.854,71 pontos. A desvalorização foi contida por papéis ligados a matérias-primas, que tiveram forte alta na sessão.

As ações preferenciais (mais negociadas) da Petrobras subiram 2%, e as da PetroRio, 6,57%. Vale saltou 4,6%, com o setor de mineração e siderurgia em alta desde 2020. CSN, a ação do Ibovespa que mais subiu no último ano, avançou 7,28% na sessão. Gerdaul fechou com elevação de 6,5%, e Usiminas, de 2,26%.

Como as Bolsas caminharam nas suas máximas históricas, o mercado tenta se apegar em qualquer notícia para fazer um movimento de correção depois das fortes altas de dezembro", diz Leonardo Peggau, superintendente de renda variável na BlueTrade.

Além da pandemia e das eleições americanas, Peggau também cita a tensão no golfo entre EUA e Irã, que tomou um petroleiro sul-coreano nesta segunda e anun-

**MERCADO REDUZ EXPECTATIVAS PARA SELIC E PIB EM 2021**  
Neste ano, a projeção é que a taxa básica Selic encerre a 3%, ante 3,75% na mediana das projeções da semana anterior, indo a 4,50% no fim de 2022, de acordo com a pesquisa Focus que o Banco Central divulgou nesta segunda-feira (4). O levantamento semanal aponta ainda que os economistas consultados passaram a ver contração de 4,36% do PIB (Produto Interno Bruto) em 2020, de queda de 4,4% antes. Para 2021, o crescimento do PIB passou a ser estimado em 3,4%, 0,09 ponto percentual a menos do que na semana anterior.

ciou a retomada do aumento de enriquecimento de seu urânio, violando o acordo nuclear de 2015.

Em Nova York, o índice S&P 500 recuou 1,48%, e o Dow Jones, 1,25%. A Nasdaq teve queda de 1,47%.

As ações da Boeing tiveram forte queda de 5,3% depois que a Bernstein cortou a recomendação para a empresa, dizendo que questões com o MAX 737 podem prejudicar o fluxo de dinheiro da fabricante americana de aviões.

No Brasil, Embraer cedeu 5,4%. Gol e Azul caíram 3,9% e 4%, respectivamente.

"O avanço da pandemia e restrições mais rígidas diminuiram o entusiasmo para recuperar as economias e as empresas ligadas ao setor aéreo, diretamente ou indiretamente, sofrem bastante neste contexto", diz Lucas Carvalho, analista da Toro Investimentos.

No setor de shoppings, Iguatemi perdeu 4,55%. Multiplan caiu 4,16%, e BRMalls recuou 3,74% após dados fracos de vendas do setor no Natal em lojas restritas em São Paulo.

A Via Varejo, por sua vez, divulgou nesta segunda que teve uma alta de 20,2% nas vendas no período de 19 a 25 de dezembro frente ao mesmo período do ano anterior.

A métrica utilizada para o cálculo de crescimento foi a de GMV (bruto em inglês para Volume Bruto de Mercadorias). O objetivo dela é mapear o desempenho do e-commerce em um determinado período.

Os dados informados pela companhia são preliminares, não auditados e estão sujeitos a ajustes relacionados à receita de crediário, frete, montagem e outros serviços.

As ações da Via Varejo encerraram praticamente estáveis no pregão desta segunda-feira, com alta de 0,06%.

Com Reuters

## Em movimento raro no Vale do Silício, funcionários do Google criam sindicato

**OAKLAND (CALIFÓRNIA) | THE NEW YORK TIMES** Mais de 225 engenheiros e outros trabalhadores do Google formaram um sindicato, anunciou a organização nesta segunda (4), correndo ano de ativismo em uma das maiores companhias do mundo e abrindo uma rara porta para organização de trabalhadores no Vale do Silício, que se opõe fortemente à sindicalização.

A criação de um sindicato é coisa rara no setor de tecnologia, que há muito tempo resiste aos esforços para organizar sua força de trabalho, que em geral ocupa postos de colarinho branco.

A decisão segue a crescente demanda cada vez mais firmes de trabalhadores do Google por reformas nas normas da empresa quanto a remuneração, assédio, e ética, e deve gerar tensões mais intensas com a direção da companhia.

O novo sindicato, chamado de União dos Trabalhadores da Alphabet, em razão do nome da empresa controladora do grupo, Alphabet, foi organizado em segredo durante quase um ano, e elegeu sua liderança no mês passado.

A organização se afiliou ao sindicato CWA (Comunica-

tion Workers of America), que representa trabalhadores de telecomunicações e mídia nos Estados Unidos e no Canadá.

Mas, diferentemente de um sindicato tradicional, que exige que os empregadores negociem contratos coletivos de trabalho, a nova organização é uma "união minoritária", que representa apenas uma fração dos 260 mil empregados e prestadores de serviços de tempo integral na companhia.

Os trabalhadores disseram que a criação do sindicato representa um esforço para dar estrutura e longevidade ao ativismo no Google, e não uma campanha de negociação por um contrato coletivo.

Chewy Shaw, engenheiro do Google em San Francisco e vice-presidente do conselho de liderança do sindicato, disse que a organização era um instrumento necessário a fim de pressionar os gestores, para que os trabalhadores possam forçar mudanças nas práticas trabalhistas.

"Nossos objetivos vão além de questões como a remuneração. Temos causas muito mais amplas", disse. "E vivemos um momento em que um sindicato é a resposta a esses problemas."

**“**  
Nossos objetivos vão além de questões como a remuneração. Temos causas muito mais amplas. E vivemos um momento em que um sindicato é a resposta a esses problemas  
**”**

**Chewy Shaw**  
engenheiro do Google em San Francisco e vice-presidente do conselho de liderança da União dos Trabalhadores da Alphabet

Em resposta, Kara Silvers-tein, diretora de operações de pessoal do Google, disse que sempre trabalhar com afinco para criar um ambiente de trabalho positivo e compensador para a força de trabalho. O novo sindicato é a mais clara indicação da grande penetração que o ativismo trabalhista conseguiu no Vale do Silício nos últimos anos.

No passado, os engenheiros de software e outros profissionais em geral se mantinham silenciosos sobre questões sociais e políticas, mas agora, trabalhadores da Amazon, Salesforce, Pinterest e outros passaram a se pronunciar mais sobre assuntos como diversidade, discriminação salarial e assédio sexual.

E em nenhuma outra companhia essas vozes se fizeram ouvir com mais clareza do que no Google. Em 2018, mais de 20 mil trabalhadores realizaram uma paralisação a fim de protestar contra as normas da empresa sobre assédio sexual. Outros se opuseram a decisões de negócios que consideravam antiéticas, como a de desenvolver sistemas de inteligência artificial para o Departamento da Defesa

Tradução de Paulo Migliacci







Veículo: O Estado de S. Paulo	
Data: 05/01/2021	Caderno: Economia



# Carga tributária

*A previdência pública é um ponto importante ao comparar nossa carga com a de países como o Chile*

**Bernard Appy\***, O Estado de S.Paulo

05 de janeiro de 2021 | 04h00

É muito comum ouvirmos falar que a carga tributária no **Brasil** é alta para um país com nosso grau de desenvolvimento. Para avaliar tal afirmação, é importante entender como é contabilizada a carga tributária no Brasil.

A **Receita Federal** costuma publicar anualmente um estudo sobre a carga tributária no Brasil. Usualmente, o estudo sobre a carga tributária de um ano é publicado no final do ano seguinte, mas, como o estudo não foi publicado em 2020, o último dado disponível é relativo ao ano de 2018. Naquele ano, segundo a Receita Federal, a carga tributária brasileira foi de 33,3% do **Produto Interno Bruto (PIB)**, valor próximo à média da **Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)**, de 34,3% do PIB, mas bem superior ao dos países da **América Latina** e do **Caribe** (22,8% do PIB em 2017). Ou seja, o Brasil tem uma carga tributária semelhante à de países desenvolvidos, mas bem superior ao padrão dos países em desenvolvimento da América Latina.

A Receita Federal segue o padrão da OCDE, que exclui do cálculo os royalties de **petróleo** e de outros produtos minerais, que são considerados como receitas patrimoniais (decorrentes da venda de ativos da **União**). Essa opção leva a uma subestimação do efetivo potencial de financiamento dos gastos do setor público, que em alguns países com alta receita advinda de royalties pode ser relevante (caso, por exemplo, do México, cuja carga tributária em 2018, sem royalties, foi de 16,1% do PIB). Por outro lado, os dados de carga tributária do Brasil incluem tributos que não constituem efetivamente receita do poder público. Esse é o caso, por exemplo, das contribuições para o **Sistema S** (0,3% do PIB), que são destinadas para instituições privadas. É o caso também da contribuição para o **FGTS** (1,8% do PIB), que é uma



forma de poupança compulsória dos trabalhadores, e não uma receita disponível para financiar despesas do setor público. Ou seja, uma parte do diferencial entre a carga tributária do Brasil e a de outros países em desenvolvimento se deve à opção do nosso país por gerir, via arrecadação, recursos de terceiros.

Mesmo as contribuições para a previdência são, na prática, recursos de terceiros. De fato, tais contribuições são o custo do financiamento dos benefícios que serão recebidos pelos trabalhadores no futuro. Se as contribuições para a previdência forem atuarialmente equilibradas com os benefícios (ou seja, se pelo mesmo custo for possível adquirir um benefício semelhante numa previdência privada de baixo risco), então essas são, efetivamente, uma forma de poupança de seus beneficiários, ainda que gerida pelo setor público.

Fica em aberto a questão sobre se há equilíbrio atuarial entre contribuições e benefícios na previdência pública brasileira. Embora essa seja uma questão sujeita a debates, uma análise simplificada indica que, para uma taxa real de desconto de 3% ao ano, a contribuição necessária para financiar os benefícios da previdência brasileira seria próxima de 30% do salário, o que é um valor semelhante à soma das contribuições de empregados (de 8% a 11% do salário, em 2018) e dos empregadores (20%).

Considerando que as contribuições para a previdência no Brasil foram de 6,7% do PIB em 2018 (5,4% do PIB para o **INSS** e 1,3% do PIB para a previdência dos servidores públicos), esse é um ponto importante quando queremos comparar nossa carga tributária com países como o **Chile**, onde a previdência é basicamente privada. Obviamente, a carga tributária no Chile (21,1% do PIB em 2018) tende a ser mais baixa que no Brasil. Em boa medida, no entanto, essa diferença se deve ao modelo de financiamento da previdência.

Em suma, a carga tributária brasileira é, sim, alta para um país com nosso grau de desenvolvimento. Mas boa parte dessa elevada carga tributária deve-se a um regime de previdência pública bem mais generoso e abrangente que nos demais países em desenvolvimento, bem como ao fato de que, no Brasil, o governo arrecada, através de tributos, recursos que não pertencem ao setor público, e sim a terceiros.

**\*DIRETOR DO CENTRO DE CIDADANIA FISCAL**



# Estados buscam parcerias com setor privado para investir em saneamento

*Ao menos 13 Estados e o DF têm planos de atrair capital privado para viabilizar investimentos no tratamento de água e esgoto e na gestão de resíduos sólidos; projetos podem somar R\$ 60 bi, longe dos R\$ 700 bi estimados para universalizar serviço*

**Amanda Pupo, O Estado de S.Paulo**

05 de janeiro de 2021 | 05h00

BRASÍLIA - A maioria dos Estados brasileiros avalia ou já deu andamento a projetos para atrair um parceiro privado para serviços de saneamento, seja na distribuição e tratamento de água e de esgoto ou na gestão de resíduos sólidos. O interesse crescente de governadores e prefeitos ocorre no embalo do **novο marco legal do setor, que estipula a universalização do saneamento até 2033**. Essas iniciativas devem injetar ao menos R\$ 60 bilhões no setor – cifra ainda pequena frente à necessidade de investimentos no setor no **País**, que beira os R\$ 700 bilhões.

Os planos estão em estágios diversos em ao menos 13 Estados e no **Distrito Federal**. Três deles já realizaram leilões – **Alagoas**, **Espírito Santo** e **Mato Grosso do Sul**. Até mesmo no **Nordeste**, onde se concentrou a principal resistência política à nova lei do setor, pelo menos seis dos nove Estados estudam ou já lançaram no mercado projetos de concessão ou parcerias público-privadas (PPPs). Além das iniciativas dos governos estaduais, há também mais de 20 municípios, consorciados ou não, que estão no mesmo caminho.

Feito com base em dados da **Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (Abdib)**, de governos locais e federal e do **BNDES**, o levantamento escancara a necessidade de Estados e municípios buscarem recursos para o setor fora dos cofres públicos. No Brasil, uma parcela de 46% da população ainda vive

sem acesso a rede de esgoto e 16% não são atendidos por rede de abastecimento de água – além da existência de mais de mil lixões País afora. No ano passado, o segmento recebeu R\$ 14,4 bilhões de investimento, de acordo com a Abdib. Para chegar em 2033 com R\$ 700 bilhões viabilizados, mais de R\$ 50 bilhões teriam de ser alocados anualmente.

Hoje, a prestação dos serviços é dominada pelas empresas públicas estaduais. Apesar de os municípios serem os responsáveis pelo saneamento, as estatais se consolidaram impulsionadas pela possibilidade de fechar contratos sem licitação diretamente com as prefeituras. Essa modalidade, no entanto, foi proibida pelo marco legal, que obriga as gestões municipais a realizarem processos concorrenciais ao delegar os serviços. Em razão disso, e por prever normas atrativas para a iniciativa privada, a nova lei é a aposta para elevar o patamar de investimentos e mudar a realidade do saneamento brasileiro.

### **Água dessalinizada**

Para se manterem relevantes e com capacidade de investir, várias estatais estão em busca de um parceiro. Governado pelo petista **Camilo Santana**, o **Ceará** é um dos Estados com planos na área. Há um projeto de PPP que visa a produzir água dessalinizada para abastecer em torno de 12% da população de **Fortaleza**; outro em estudo com o BNDES quer universalizar o esgoto sanitário nas regiões metropolitanas de Fortaleza e do Cariri; e um terceiro mira a gestão de resíduos sólidos. O último é um consórcio de municípios, mas tem apoio do Estado e da **Caixa** para a estruturação.

Somente a PPP de esgotamento sanitário deverá atrair R\$ 6 bilhões de investimento. Hoje, apenas 25,6% da população do Estado é atendida por rede coletora de esgoto. Das cidades que vão contratar por concessão uma empresa para gerir a destinação final dos resíduos, a maioria ainda usa lixões.

Tanto esse estudo como o projeto de esgotamento sanitário já são planejados desde 2018, o que ressalta o grau de complexidade para colocar essas modelagens de pé. Por outro lado, há o reconhecimento de que o novo marco legal, em vigor desde julho, é importante para dar segurança e atrair as empresas privadas quando as propostas forem ao mercado. “Ainda que não tenha efeito imediato, é uma sinalização muito

positiva para o capital privado”, disse o **secretário das Cidades do governo do Ceará, Paulo Henrique Lustosa**.

O clima de euforia é traduzido pelo sucesso dos três leilões realizados desde a sanção da lei. Só no primeiro deles, de concessão dos serviços de água e esgoto da região metropolitana de **Maceió (AL)**, a empresa **BRK** venceu a disputa ao oferecer uma outorga de R\$ 2 bilhões – o valor mínimo era de R\$ 15 milhões.

A **Bahia**, governada por **Rui Costa (PT)**, também entrou na lista de Estados que buscam um parceiro privado na área. O Estado quer estruturar um projeto para a prestação dos serviços de água e esgoto no município de **Feira de Santana** e oito cidades circunvizinhas, e também vai contar com a ajuda do BNDES para a elaboração de outras propostas.

“O governo não abre mão de sua companhia. Então, a ideia é ter a agilidade (na universalização) devido à junção do privado à gestão da companhia, com mais recursos”, afirmou o **presidente da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa), Marcus Vinícius Neves**, que também preside a **Associação Brasileira das Empresas Estaduais de Saneamento (Aesbe)**.



## Empresas da Bahia voltam a pagar taxa sobre contêineres

Na Justiça, a Tecon Salvador conseguiu derrubar liminar obtida pela Usupport

Por **Arthur Rosa** — De São Paulo

05/01/2021 05h00 · Atualizado há 5 horas

---





Divulgação — Foto: Demir Lourenço: decisão reforça confiança sobre regularidade de cobrança

O terminal de contêineres Tecon Salvador conseguiu derrubar na Justiça Federal da Bahia liminar obtida pela Associação de Usuários dos Portos da Bahia (Usuport) contra tarifa cobrada para o escaneamento de cargas - inspeção não invasiva determinada pela Receita Federal. A decisão foi concedida pelo juiz Ávio Mozar José Ferraz de Novaes, da 12ª Vara Federal Cível do Estado, em pedido de reconsideração.

O magistrado entendeu que não poderia ser aplicada ao caso a Instrução Normativa nº 680, editada pela Receita Federal em 2006, que, entre outros pontos, isentava os importadores da cobrança. Considerou norma posterior do órgão - Portaria nº 3.518, de 2011, alterada pela Portaria nº 1.001, de 2014 - pela qual a aquisição, a manutenção e a operação de escâneres deve ser de responsabilidade dos próprios recintos ou locais alfandegados.

Essas novas responsabilidades, segundo o juiz, levaram os terminais a tarifar os serviços, sob pena de desequilíbrio dos contratos de concessão. “Se assim não fosse, parece-me que estaríamos diante de uma possível violação a Lei de Concessões (Lei nº 8.987/95)”, diz na decisão (processo nº 1040602-44.2020.4.01.3300).

Para ele, o escaneamento só poderia ser incluído no pacote de serviços pago para a movimentação de cargas - o chamado box rate - se fosse realizado, “indistintamente”, em todas as cargas. “Podendo a referida exigência ser mitigada, por exemplo, quando o recinto alfandegado operar com carga que possibilite a inspeção visual direta ou por outra forma”, diz.

Demir Lourenço, diretor executivo do Tecon Salvador, afirma que a decisão reforça a confiança do terminal sobre a regularidade da cobrança. De acordo com ele, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), em decisão administrativa de

2019, reconheceu que a atividade de inspeção não invasiva de contêineres gera custos e que eles devem ser remunerados. “A matéria em questão não deveria sequer ser passível de controvérsia já que está inserida em um ambiente regulado”, diz.

A Usupport já recorreu da decisão. No pedido, afirma que a Instrução Normativa nº 680, de 2006, está vigente, que não se pode falar em desequilíbrio dos contratos de concessão e que o custo de aquisição e operação dos escâneres deve ser bancado pelo Fundo Especial de Desenvolvimento e Modernização das Atividades de Fiscalização (Fundaf).

“Há fonte legal de custeio da atividade fiscalizatória que não implica sobrecarga desproporcional e ilegal perante aqueles que movem a economia nacional”, diz Fernando Antonio da Silva Neves, do escritório Fernando Neves Advogados e Consultores, que defende a Usupport.

A tarifa começou a ser cobrada no país em 2012, de acordo com a Associação Brasileira dos Terminais de Contêineres (Abratec). Para os exportadores e importadores, pesa no bolso. O valor é estabelecido por cada operador portuário. Varia de R\$ 80 a R\$ 1 mil por unidade, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), que tentou pela via administrativa, sem sucesso, contestar a cobrança. E cogita agora recorrer ao Judiciário.

Na Bahia, há precedente favorável, enquanto nos Estados de São Paulo e Espírito Santo as poucas decisões de segunda instância são contrárias às empresas. Uma empresa que atua na fundição e refino de cobre obteve sentença favorável na 13ª Vara Cível da Bahia.

O juiz Carlos D’ávila Teixeira considerou a tarifa ilegal e determinou o ressarcimento dos últimos cinco anos. Para ele, trata-se de uma taxa, uma medida de segurança decorrente do poder de polícia da Receita Federal e que, portanto, a cobrança deveria ter sido estabelecida por meio de lei.

Outras duas empresas ingressaram com ações contra o Tecon Salvador. Mas, de acordo com o terminal de contêineres, os pedidos de tutela antecipada foram indeferidos pela Justiça

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

---

LINK PATROCINADO

**Cozinha Compacta Suspensa c/ Balcão Thais-Poquema - Capuccino**

MARABRAZ

LINK PATROCINADO

**Novo gel clareador de manchas vira febre em Salvador**

MELAN-FREE

LINK PATROCINADO

**Chegou ao Brasil a lupa de cabeça mais usada na Europa**

SUPER LUPA

LINK PATROCINADO

**Ei psiu, volte para o site e finalize sua compra.**

CONFORT PÉ

LINK PATROCINADO

**3 Erros que donos de cachorro cometem e diminuem a vida canina**

PETVI

LINK PATROCINADO

**Sete motivos para você ter uma Super Lupa de cabeça por perto**

SUPER LUPA

por taboola

---

## Conteúdo Publicitário

VALOR INVESTE

**Em resposta a Bolsonaro, Dilma diz que presidente é 'sociopata'**

VALOR INVESTE

**Bolsonaro sinaliza que irá iniciar tratativas para comprar vacinas**

VALOR INVESTE

**Premiê do Reino Unido decreta novo lockdown na Inglaterra**



Ver comentários

## Mais do Valor **Econômico**

### **Títulos do Tesouro dos EUA sobem, com investidores atentos à eleição na Geórgia**

Os investidores aguardam também a divulgação dos dados do índice de atividade industrial do Instituto para Gestão da Oferta (ISM)



05/01/2021 10:32 — Em Finanças

### **Exportações argentinas de grãos e derivados cresceram 4,8% em dezembro ante novembro**

Receita dos embarques alcançou US\$ 1,69 bilhão, segundo Ciara e CEC

05/01/2021 10:26 — Em Agronegócios

### **Com atenção ao exterior, Ibovespa opera em queda na abertura**

Eleições na Geórgia para duas vagas no Senado dos EUA e situação da pandemia merecem



05/01/2021 10:18 — Em Finanças

## Datafolha: 69% dizem acreditar que situação econômica do país não vai melhorar

Para 41% dos entrevistados, a expectativa é de piora e para 28%, a situação vai ficar como está; para outros 28%, ela vai melhorar



05/01/2021 10:16 — Em Brasil

---

## **Banco do Brasil vai vender 1.404 imóveis**

A oferta abrange casas e apartamentos com valores que variam de R\$ 15 mil a R\$ 21,7 milhões



05/01/2021 10:13 — Em Brasil

---

## **Cooperativas agrícolas criam plataforma de comércio online**

Doze grandes grupos anunciaram o lançamento da Supercampo

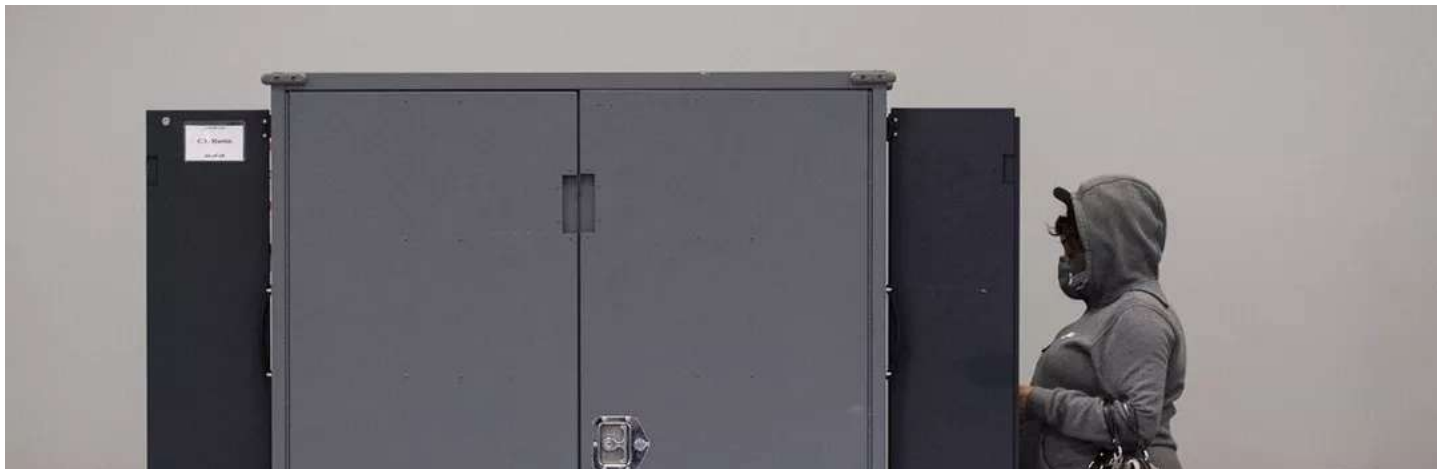
05/01/2021 10:07 — Em Agronegócios

---

## **Geórgia vota em eleições que definirão controle do Senado**

Mais de 3 milhões de votos já foram dados de forma antecipada, seja presencialmente ou por correio, ressaltando o alto interesse dos eleitores na disputa das duas vagas





05/01/2021 09:50 — Em Mundo

## Dólar bate R\$ 5,35 e juros futuros sobem com cenário externo no foco

Investidores acompanham, em especial, eleições no estado americano da Geórgia para duas vagas ao Senado dos EUA



05/01/2021 09:41 — Em Finanças

[VEJA MAIS](#)



## Produção da Petrobras cai em novembro

Estatual registrou queda de 5,7% no volume extraído, no Brasil, ante outubro, pelo terceiro mês seguido de baixa em seu desempenho operacional

Por André Ramalho — Do Rio

05/01/2021 05h00 · Atualizado há 5 horas

A Petrobras fechou novembro com decréscimo de 5,7% na produção de petróleo, no Brasil, ante outubro. Foi o terceiro mês seguido de retração no desempenho operacional da companhia. Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a estatal produziu, em média, 2,005 milhões de barris/dia no mês retrasado, o patamar mais baixo da empresa desde junho de 2019. Na comparação com novembro de 2019, o recuo foi de 14%.

A ANP atribui a redução da produção nacional de óleo e gás em novembro, principalmente, às paradas programadas e/ou interrupções causadas por necessidades operacionais de plataformas localizadas nos campos de Búzios, Tupi (pré-sal da Bacia de Santos) e Albacora (Bacia de Campos), todos operados pela Petrobras; e de Atlanta, operado pela Enauta, no pós-sal da Bacia de Santos.

Devido aos impactos da pandemia de covid-19 sobre as atividades a bordo nas plataformas, a Petrobras acabou adiando, para o quarto trimestre do ano, as paradas para manutenção previstas para o primeiro semestre de 2020. No fim de novembro, durante a divulgação do novo plano de negócios da empresa, o diretor de exploração e produção da estatal, Carlos Alberto Pereira de Oliveira, afirmou que parte das atividades programadas para 2020 seria deslocada, inclusive, para 2021.

“Como fizemos algumas otimizações também no número de paradas em 2021, essas paradas que estamos levando de 2020 para 2021 não contribuem

negativamente em relação ao que era o número que nós tínhamos previsto de paradas para 2021”, disse o executivo, na ocasião, ao relativizar os impactos do adiamento das paradas sobre a meta de produção deste ano.

ANP e Petrobras têm metodologias diferentes para contabilizar a produção de petróleo - a estatal, por exemplo, considera os líquidos de gás natural, enquanto a agência inclui o condensado, mas não o óleo de xisto produzido em São Mateus (PR). De todo modo, os dados do órgão regulador dão um bom indicativo do que se esperar do relatório de produção da estatal, divulgado trimestralmente.

Segundo a ANP, a produção de gás natural da Petrobras caiu 5,1% em novembro, ante outubro, para 90,605 milhões de metros cúbicos diários (m<sup>3</sup> /dia). A queda, na comparação anual, foi de 9,5%.

Somadas, as produções de óleo e gás da estatal totalizaram, no mês retrasado, 2,57 milhões de barris diários de óleo equivalente (BOE/dia). O volume representou baixa de 5,6% em relação a outubro de 2020 e de 13% em relação a novembro de 2019.

A estatal brasileira respondeu por 72,8% do volume de petróleo produzido no Brasil em novembro. Ao todo, foram produzidos, em média, naquele mês, 2,755 milhões de barris/dia, segundo a ANP, o que representa uma queda de 4,1% ante outubro e de 10,9% na comparação com novembro de 2019.

A produção total de óleo e gás somou 3,550 milhões de BOE/dia em novembro, uma queda de 3,8% ante outubro e de 10,1% na comparação anual. O pré-sal respondeu por 68,3% desse volume, ou seja, 2,42 milhões de BOE/dia.

Além das paradas para manutenção, a ANP destaca que, em novembro, 34 campos permaneceram com suas respectivas produções temporariamente interrompidas devido aos efeitos da pandemia, sendo 17 marítimos e 17 terrestres. Não houve alteração em relação ao mês anterior.

## STJ muda de entendimento e aceita tributação de remessas ao exterior

Decisão da 2ª Turma altera jurisprudência aplicada desde 2012 a pagamentos por serviços

Por **Joice Bacelo** — Do Rio

05/01/2021 05h00 · Atualizado há 5 horas

---



Ministro Mauro Campell Marques: analisar, em cada caso, se o contribuinte está fazendo uso de “hibridismo” — Foto: Divulgação



Na última sessão do ano, a 2ª Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que a União pode cobrar Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre remessas ao exterior para pagamento de serviços e assistência técnica. A decisão muda a jurisprudência sobre o tema. A Corte, desde 2012, tinha entendimento consolidado para liberar as empresas da tributação.

Os ministros concordaram com uma nova argumentação da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) que leva em conta “letras miúdas” de tratados internacionais firmados pelo Brasil para evitar a bitributação.

Antes, nas decisões que liberavam as empresas do pagamento, eles entendiam pela aplicação automática do artigo 7º dos acordos internacionais dos quais o Brasil faz parte e que têm base na Convenção Modelo da OCDE. O dispositivo estabelece, como regra geral, que a tributação do lucro tem de ocorrer exclusivamente no país de origem da empresa.

A tese era a de que a renda proveniente dos serviços técnicos prestados no Brasil deveria ser considerada como lucro, e portanto, aplicando o artigo 7º, a tributação de tais valores só poderia se dar no exterior.

Esse tema tem grande impacto para as empresas. Entre janeiro e novembro de 2020 foram enviados US\$ 44,2 bilhões para o pagamento de serviços no exterior, segundo dados do Banco Central. Em 2019, por sua vez, o envio de recursos foi ainda maior, atingindo US\$ 69,3 bilhões ao longo de todo o ano. A alíquota cobrada sobre essas remessas é de 15%.

Boa parte dos processos que existem sobre a cobrança de Imposto de Renda nesses casos são preventivos. As empresas entraram com mandados de segurança, pedindo autorização da Justiça para não pagar o imposto, antes de ter qualquer discussão com a Receita Federal.

A PGFN vinha fazendo um trabalho forte junto aos ministros do STJ, para tentar emplacar a nova tese, desde o começo do ano. Na 2ª Turma a decisão foi unânime. A 1ª Turma, que também julga as questões de direito público na Corte, no entanto, continua decidindo de forma favorável ao contribuinte.

Com a divergência de decisões entre as duas, esse tema, a partir de agora, poderá ser levado para julgamento na Seção - que uniformizará o entendimento a ser adotado.

Os procuradores afirmam que o parágrafo 5º do artigo 7º dos acordos internacionais prevê tratamento diferenciado a determinados rendimentos que compõem o lucro das empresas, se assim estiver estabelecido em um outro trecho do tratado.

E, segundo a PGFN, a maioria dos acordos internacionais contém anexos (ou protocolos) esclarecendo que para “serviços técnicos” ou de “assistência técnica” aplica-se, por equiparação, o mesmo regime jurídico reservado aos “royalties”, que são tributados no país de origem.

Só cinco dos 32 acordos assinados pelo Brasil não têm esses protocolos. São os firmados com a Áustria, França, Finlândia, Japão e Suécia.

A leitura equivocada da maioria desses tratados, afirma o órgão, faz com que muitas empresas não recolham o imposto nem na origem, nem no destino.

O caso julgado pela 2ª Turma do STJ na última sessão de 2020 tratava de uma empresa com sede em São Paulo, a Engecorps Engenharia, que enviou valores para uma companhia com sede na Espanha como pagamento pela prestação de serviços de engenharia e assistência administrativa.

Na segunda instância, a empresa foi liberada da tributação. Os desembargadores consideraram que tais valores deveriam ser enquadrados como “lucros das empresas” e tributados “exclusivamente no exterior”, conforme estabelece o artigo 7º da convenção assinada entre Brasil e Espanha para evitar a dupla tributação, que consta no Decreto nº 76.975, de 1976, e tem base na Convenção Modelo da OCDE.

Os ministros do STJ, no entanto, entenderam que deveriam fazer uma análise mais aprofundada do texto, como defendia a PGFN.

Relator do caso, o ministro Mauro Campell Marques afirma, em seu voto, que os tratados podem vir acompanhados de protocolos que estabelecem a ampliação do

conceito de royalties a qualquer espécie de pagamento recebido em razão de assistência técnica e de serviços técnicos.

“Cite-se o item 5 do Protocolo anexo à convenção sob exame”, ele diz, referindo-se ao acordo Brasil-Espanha. “Nesse contexto, a norma de incidência do modelo de tratado da OCDE será o artigo 12, que trata da tributação dos royalties, a permitir tributação pelo Brasil”, acrescenta.

Campbell Marques entende ainda que é preciso analisar, em cada caso, se o contribuinte está fazendo uso de “hibridismo”, ou seja, se a classificação dos rendimentos é idêntica no país da fonte e no da residência. “Poderá estar utilizando o tratado de forma abusiva”, diz.

A decisão foi unânime. Participaram do julgamento, além do relator, os ministros Assusete Magalhães, Francisco Falcão, Herman Benjamin e Og Fernandes. Eles determinaram a devolução do processo para o tribunal regional, para que os desembargadores avaliem se, no caso concreto, há pagamento de royalties e se os valores foram enquadrados da mesma forma nos dois países (REsp ° 1759081).

“Foi uma grande virada porque o STJ não estava analisando essas manifestações. Desta vez, não só analisou de maneira minuciosa como acolheu a tese da Fazenda”, afirma a procuradora Mônica Lima, que atua no processo pela PGFN.

Ela diz que os estudos e a doutrina evoluíram ao longo dos anos. Em 2012, quando o STJ firmou entendimento pela tributação exclusivamente no exterior, frisa a procuradora, a discussão era outra.

Os ministros, naquela ocasião, afastaram a aplicação do Ato Declaratório Interpretativo nº 1, da Receita, publicado no ano 2000. O Fisco afirmava que as remessas teriam de ser enquadradas no artigo 21 do tratado. “Seriam rendimentos não expressamente mencionados”, pois o lucro era algo apurado somente no país de origem das empresas contratadas e não exatamente o que foi pago pelas empresas nacionais contratantes.



“O grande ponto da nova tese é a correta interpretação para os protocolos anexos. Precisamos saber exatamente qual é o objeto do contrato e como ele vai ser inserido nesse contexto de tratado”, diz Mônica Lima.

O advogado que representa a Engecorps Engenharia foi procurado pela reportagem, mas não quis comentar o julgamento. **(Colaborou Estevão Tair)**

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

---

LINK PATROCINADO

**Cozinha Compacta Suspensa c/ Balcão Thais-Poquema - Capuccino**

MARABRAZ

LINK PATROCINADO

**Ei psiu, volte para o site e finalize sua compra.**

CONFORT PÉ

LINK PATROCINADO

**Mulher clareia manchas do rosto e viraliza em Salvador**

MELAN-FREE

LINK PATROCINADO

**Cabeceira Estofada Bianca Para Cama Casal 140 Cm Box Quarto Corino Azul Azul Turquesa - AM Decor**

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO

**Amplie sua visão e fique com mãos livres para as tarefas**

SUPER LUPA

LINK PATROCINADO

**3 Erros que donos de cachorro cometem e diminuem a vida canina**

PETVI

por taboola

---

## Conteúdo Publicitário

VALOR INVESTE

**Em resposta a Bolsonaro, Dilma diz que presidente é 'sociopata'**

VALOR INVESTE

## Varejo e serviços iniciam movimento de concentração

Segundo especialistas, consolidação dos mercados vai além desses fatores pontuais, como falta de liquidez nos mercados e encerramento de operações

Por **Adriana Mattos** — De São Paulo

05/01/2021 05h00 · Atualizado há 5 horas

---



Mendes: Grandes entraram em 2020 com processos e planejamento melhores — Foto: Ana Paula Paiva/Valor

Nos últimos meses, houve um início de movimento de concentração no setor de varejo e serviços, reflexo da crise gerada após a pandemia - com o enxugamento do crédito no sistema financeiro por meses e forte queda de demanda em lojas físicas, dizem especialistas e empresas. No entanto, consultorias que anteciparam dados ao **Valor** sobre essa tendência afirmam que uma consolidação dos mercados vai além desses fatores pontuais, como falta de liquidez nos mercados e encerramento de operações.

“As grandes companhias entraram em 2020 com processos, planejamento e estrutura de coleta de dados de clientes e parceiros melhores do que empresas menores. Na recessão passada, elas já haviam avançado muito em tudo isso. No cenário atual de crise, essa vantagem faz ainda mais diferença e acaba levando as grandes companhias a ter mais fôlego em horas de muita incerteza”, diz Felipe Mendes, diretor da consultoria GfK Brasil.

Segundo ele, por já serem companhias líderes em seus mercados, tanto no varejo como na indústria - e com relações muito próximas com fornecedores e instituições financeiras - esses grupos tiveram condições de negociação melhores no ano passado. E logo, acesso a mais linhas de financiamento em períodos de estresse maior. Isso pesou no período de falta de insumos em 2020, assim como de falta de produtos, como eletrônicos, após a parada de produção. Empresas líderes conseguiram fechar acordos e se antecipar nessas compras, e com isso ganhar mercado. “No fim das contas, é o maior poder econômico, e os melhores processos e planejamentos desse grupos que levam a um aumento de concentração em crises. Elas já vieram melhor preparadas para qualquer tombo”, afirma.

Segundo dado levantado pela GfK ao **Valor**, de janeiro a outubro, a participação de mercado dos cinco maiores clientes de varejo de bens duráveis da consultoria subiu de 50% em 2019 para 57% neste intervalo em 2020. A empresa não informa o nome das redes, por razões contratuais, mas dados das próprias cadeias mostram que, entre as líderes estão Via Varejo (Casas Bahia e Ponto Frio) e Magazine Luiza.

“Essa taxa era de 55% no primeiro trimestre, foi a 58% no segundo e se manteve nos 58% no terceiro trimestre, numa média de 57% no acumulado. É uma alta enorme. Cada ponto vale muito dinheiro”, disse. Segundo levantamento publicado pelo **Valor**



em novembro, até setembro o varejo digital e as lojas físicas de empresas abertas faturaram R\$ 130 bilhões.

Grandes grupos, donos de “marketplaces” (shoppings virtuais), ou com uma venda de produtos próprios relevante, mencionam ganhos de participação de mercado acima do setor em 2020. Magazine Luiza e Via Varejo citaram a analistas semanas atrás ganhos de “share” de 5,4 pontos percentuais e de 8,8 pontos no terceiro trimestre, respectivamente, com base em dados de GfK e Neotrust/Compre&Confie.

Apenas na Black Friday, em novembro, quando o evento foi fraco para a maioria das varejistas, o Magazine ganhou dez pontos de participação, disse Frederico Trajano, presidente da varejista. A Via Varejo seguiu a mesma linha. “Estamos crescendo venda, ganhando share e nossa projeção é de que isso continue ocorrendo, com base nos dados que vemos hoje”, disse ao **Valor** em entrevista semanas atrás, Roberto Fulcherberguer, CEO da Via Varejo.

Na crise de 2020, há o novo componente do digital, que terá peso nessa concentração dos negócios. Por um lado, empresas mais bem posicionadas na venda on-line saíram na frente e ampliaram sua força, mas ao mesmo tempo, há um efeito positivo do digital mesmo nos pequenos negócios. Para especialistas, isso deve evitar uma consolidação do mercado ainda mais acelerada nesta crise.

A disseminação dos “marketplaces” de grandes varejistas, que cresceram rapidamente no últimos meses, ajudou a “salvar” muitos negócios pequenos, disse Trajano, do Magazine Luiza. Em abril, a empresa lançou o programa Parceiro Magalu, que buscava trazer para sua plataforma negócios pequenos. Nos primeiros dias, a média era de 2,5 mil inscrições de empresas.

Segundo cálculos da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm), o Brasil abriu cerca de uma loja virtual por minuto desde o início do isolamento social, em março. Em pouco mais de dois meses, foram 107 mil novos estabelecimentos criados no on-line, de acordo com levantamento feito pela entre 23 de março e 31 de maio. Antes da crise sanitária, a média de aberturas ao mês era de 10 mil.

“O incrível é que, no cálculo de entidades do setor, 100 mil estabelecimentos fecharam as portas desde abril. Então, é como se todo mundo que parou de operar

tivesse ido para o digital”, diz Tito Bessa Jr, presidente da Ablos, associação dos lojistas satélites, e fundador da rede de moda TNG. “O comércio eletrônico ajuda a evitar uma consolidação ainda mais forte, mas, para a empresa sair da crise realmente, e com um negócio mais parrudo, é preciso de acesso à capital e de retomada em 2021.”

Nos shopping centers, houve um aumento no volume de pontos fechados entre abril e agosto, segundo dados da Abrasce, a associação do setor, e isso afetou especialmente as lojas satélites, de menor porte, muitas delas regionais. De acordo com a Abrasce, 11 mil lojas em shoppings fecharam as portas de forma definitiva entre abril e agosto, e em novembro, cerca de 6,5 mil tinham voltado a operar. Ou seja, 4,5 mil continuavam desocupadas.

Bessa Jr diz que esse movimento deve avançar mais no começo de 2021, especialmente no varejo que atende a classe média. “Já vemos fundos e investidores acionando redes de moda que atendem a classe B, para discutir fusões, o que tende a aumentar a consolidação desse mercado em 2021”.

A despeito de esse movimento de concentração já ter começado, os analistas ouvidos entendem que ele ainda pode ganhar força maior em 2021, devido ao risco de piora do cenário econômico. Isso porque ele tende a ampliar os abismos entre as empresas, em termos de capacidade de reação, afirmam eles.

---

## Conteúdo Publicitário

Links patrocinados

---

LINK PATROCINADO

**Cozinha Compacta Suspensa c/ Balcão Thais-Poquema - Capuccino**

MARABRAZ

LINK PATROCINADO

**Novo gel clareador de manchas vira febre em Salvador**

MELAN-FREE

LINK PATROCINADO

**Cabeceira Estofada Bianca Para Cama Casal 140 Cm Box Quarto Corino Azul Azul Turquesa - AM Decor**

AMERICANAS.COM

LINK PATROCINADO